O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO — trimestre ... ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$800
BRAZIL — semestre ... ... 6$750

Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SEGUNDA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, &c.

Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 171

BRAZIL

Rio de Janeiro 9 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

E' bem possivel que quando esta carta ahi chegar, já esteja de volta, occupando o seu lugar no parlamento o snr. conselheiro Saraiva, mandado em missão especial á republica do Uruguay. São as ultimas noticias vindas pelo vapor inglez «Mersey», que o deixam suppor. E bom será que assim seja.

O ministro brazileiro concorreu com o da Inglaterra e o da Confederação argentina para se estabelecer a paz na republica. O general Florez recebeu os diplomatas, e contra todas as previsões de seus correligionarios exaltados, acceitou a mediação e reconheceu o governo constituido. Esta noticia foi recebida de braços abertos em Montevideu. Os effeitos de uma guerra civil pesavam sobre os cidadãos pacificos, e sobre todos os estrangeiros que entretem n'aquelle Estado transacções commerciaes.

Todos queriam a paz, porém a authoridade do governo, e o amor proprio exaltado dos revolucionarios embaraçavam a realisação de semelhante desejo. Felizmente ambos cederam, e os rebeldes foram bem recebidos, sem armas, na capital.

Como facilmente se vê a parte que tem n'este arranjo o ministro brazileiro, deu-lhe prestigio perante todo o paiz. Assim, pois, obterá elle tudo quanto quizer do governo do Uruguay com relação á sua missão. Não se gastará polvora, nem as satisfações serão pedidas como fez no Perú o almirante hespanhol. Ha-de haver palavras, notas e jantares, e a cousa ficará n'isso, voltando o snr. conselheiro Saraiva para o centro do partido reinante de que é grande influencia, com a satisfação de ter cumprido nobremente a sua missão, com o emprego de meios que todos julgavam indispensaveis.

Fallei em crise no Perú e no almirante hespanhol; e não será de mais pôr aqui, que a confederação argentina está primando em «meetings» a favor da irmã, e contra a mãi de ambos. Nas grandes reuniões de povo, a que não são estranhas as primeiras authoridades de Buenos-Ayres, diz-se muita cousa contra a Hespanha, que Deus ha-de permittir que se não cumpra. A Hespanha não correrá risco diante da ferocidade argentina, por esta vez.

—A camara dos deputados que parecia em seu principio toda liberal, com pequenissima excepção, vai levando hoje rumo diverso. Já ninguem se admira em ver pedir a palavra contra, deputados que se dizem, e são realmente liberaes. Isto quer dizer que o partido não está satisfeito com o ministerio, e que lhe vai preparando unanimemente a queda, ora empregando conselhos brandos, ora estranhando que certas medidas saiham do governo.

D'isto estão convencidos todos os que veem a cousa de fóra. O que é singular, é que entre os deputados do mesmo partido, e que teimam em dizer que querem o mesmo uns e outros, vá apparecendo desintelligencia notavel. Com isto folgam os conservadores, que se vão fazendo amaveis para com os que guerream o gabinete. Lá tem suas razões, posto pareça que, embora o ministerio actual se demitta, será substituido por cavalheiros da mesma crença, mais ou menos *aperfeiçoada*.

Entre os deputados liberaes que mais cathegoricamente se tem voltado contra o governo, figura no primeiro plano o snr. Silveira Lobo, conhecido e respeitado pelo seu caracter inflexivel, e por sua illustração provada. A opposição d'este deputado deve fazer fel ao governo. A sua voz é ouvida sempre com muita attenção, e dispõe de influencia positiva nos circulos de sua politica, que é grande.

Não admira, pois, que se falle na queda do ministerio. Apontam-se outros cavalheiros que, dizem, melhor comprehenderão as aspirações e os fins do partido liberal.

Mas por ora nada consta officialmente; e é difficil poder fazer obra pelo que espalham os interessados.

—Permittam os leitores do «Commercio do Porto» copiar textualmente o relatorio dos beneficios prestados aos infelizes compatriotas no mez passado, pela benemerita Caixa de Soccorros de D. Pedro V.

Sabemos que d'ahi mesmo tem vindo offerendas para esta santa instituição; vejam, pois, esses corações tão bem formados como as suas esmolas são aplicadas.

A directoria leva ao conhecimento dos membros d'esta pia instituição os beneficios por ella feitos no seu setimo mez de existencia

No decurso do mez de junho foram soccorridas 145 pessoas, a saber:

40	naturaes da provincia	dos Açores.
12	» »	do Minho.
9	» »	do Douro.
6	» »	de Traz-os-Montes
5	» »	da Beira.
5	» »	da Estremadura.
2	» »	da Madeira.
1	» »	do Algarve.
1	» »	do Alemtejo.
64	» »	do Brazil.

Dividindo-se os beneficiados pelas localidades seguintes:

Côrte	109
Nitheroy	20
Rio Grande	3
Valença	3
Macahé	3
S. Paulo	2
Petropolis	2
S. João do Principe	1
S. João de El-Rei	1
Itabapoana	1

Os naturaes de Portugal, eram: 42 homens, 34 mulheres e 4 crianças; nascidos no Brazil: 8 mulheres e 57 crianças.

Os seus empregos, eram:

Alfaiate 1, arçoeiro 1, caixeiros 6, calceteiro 1, canteiro 1, carpinteiros 2, charuteiros 3, cocheiro 1, costureiras 5, cosinheiro 1, engommadeira 1, ferreiros 2, feitores 3, lavadeiras 3, marinheiro 1, ex-negociantes 2, ourives 1, pintores 3, sapateiros 5, serviço de casa 22, trabalhadores 11.

E sem emprego:

Aleijados 5, cegos 3 e crianças 61.

Os soccorros concedidos constaram do seguinte:

Em passagens para Lisboa e Porto:

Na galera «Saudade»	11

Para os Açores:

No patacho «Esperança»	27
Dinheiro	88
Comida e casa	3
Roupa	3
Auxilio para passagens	2
Medico, botica e dieta	3
Medico e botica sómente	8

Além d'estes, foram empregados pela directoria 3, e postos em liberdade, a pedido da mesma 2.

Entre os beneficiados ha familias com o pessoal seguinte:

1 de	9 membros.
1 de	8 »
1 de	6 »
3 de	5 »
5 de	4 »
5 de	3 »
7 de	2 »

Tendo sido os beneficios feitos no mez de dezembro de 1863, em numero de 95, os de janeiro 155, os de fevereiro 161, os de março 173, os de abril 147, os de maio 201, e os de junho ultimo em numero de 145, quantas vidas já tem salvado, quantas lagrimas já tem enxugado esta pia instituição!

Com effeito, em sete mezes que apenas conta de existencia, a Caixa de Soccorros de D. Pedro V distribuiu 1,077 beneficios! Mil e setenta e sete vezes os orphãos da sorte, nossos irmãos enfermos e pobres, abençoarão a mão protectora que os amparou na hora do infortunio. Doce consolação, nobre elevado prazer devem sentir ante esse facto os que tem concorrido para a sua realisação.

E tudo isto, toda esta somma já grandiosa de opportunos soccorros, parecia aos mais crentes um bello sonho ha bem pouco tempo; todos estes fructos da caridade, toda esta solicitude productiva em favor da desgraça e da penuria era para muitos um calculo affouto que apenas se apoiava em larga cópia de piedade, em vasto cabedal de amor patrio.

Pois bem: eis realisado o sonho, applicado o calculo; a instituição cuja direcção nos confiou a benevola confiança de nossos consocios tem feito em sete mezes o que todas as que existem para fins philantropicos não conseguiram desde sua creação. Não é mais dado duvidar: a luz clara dos factos ahi se apresenta provando aos incredulos a prodigiosa efficacia da esmola bem dirigida, a utilidade transcendente, infallivel, das associações organisadas como a Caixa de Soccorros de D. Pedro V.

E hão de ter tambem sentido por ahi a differença que mais de uma vez previmos na requisição de soccorros por parte dos desgraçados; se ainda apparecem, são em numero infimo as subscripções de que todos fugiam, os pedidos consecutivos que a tantos amofinavam para os fins que realisamos, pedindo tão pouco a bem da pobreza. A'quelles que movidos pelo mais acrisolado patriotismo, pela mais fraternal commiseração tem mantido a instituição, acompanhará pois grata consciencia do muito bem que teem feito. Obra mais profunda do que de relance se revela, a Caixa de Soccorros de D. Pedro V prometteu e pratica uma tarefa incessante de extenso alcance social.

Continuai a auxilial-a, vós que dispondes de maior fortuna; reservai para seus cofres, vós modestos jornaleiros, uma quota de vossos vencimentos, haja recursos, haja meios e a nossa missão não ficará no que está feito.

A' caixa de Soccorros de D. Pedro V, ao seu auxilio, á sua intervenção devem a saude, a subsistencia, a liberdade, a ventura nos patrios lares centenas de portuguezes; guerreamos a mendicidade incumbindo-nos dos pobres; das enfermidades, da nudez, da fome, de todas as situações precarias que collocam o homem em triste dependencia, temos cuidado; com a nossa instituição mistura-se no hymno de graças que a abençoa o nome do rei querido que lhe está ligado. E' muito, nós o sabemos, mas não é tudo ainda, e o resto tambem será facil se todos os nossos compatriotas desejarem como nós um padrão de gloria na obra que nos falta—o asylo.

Complemento de nossa tarefa pia, remate necessario e altamente proficuo d'esta sequencia de beneficios, o asylo virá consolidar o que até hoje temos conseguido: nucleo de trabalho, abrigo para os velhos e invalidos, escolha de moral pratica para os moços, fará o que não podemos fazer por ora, baldos do auxilio valioso que um tal estabelecimento poderá prestar-nos Quando, se for possivel, for tão escasso o numero das miserias espalhadas, que tenhamos uma hora de repouso, seja-nos doce assistir á regeneração, ao ensino, ao trabalho, á felicidade n'esse estabelecimento, onde viverão os membros outr'ora infelizes de nossa grande familia.

Trabalhemos, pois, para esse fim: deem-nos as mãos os nossos compatriotas, de cada um uma pedra, um grão de areia, e como o sonho de outra'ora, é hoje uma instituição utilissima, o asylo que desejamos será um edificio real.

Visconde da Estrella, presidente.
Joaquim José Duarte, secretario.
Leonardo Caetano de Araujo, thesoureiro.
Rio de Janeiro, 1 de julho de 1864.

— Em um quarto de uma casinha de pasto, que ha aqui no bêco de João Ignacio, foram encontrados mortos dous meninos de nome Amancio José da Costa e Souza e Benedicto de Carvalho. Eram ambos criados da casa e ambos portuguezes. As duas creanças morreram asphixiadas. Um fogareiro accezo collocado perto da porta do quarto deu origem á asphyxia.

Dão-se aqui amiudados exemplos d'estes. E' notavel que a desgraça de uns não ponha de sobreaviso os outros. E' fatal, que cada um tenha de aprender á sua custa.

— Duas freguezias do interior andam em guerra aberta disputando qual d'ellas é a que possue a verdadeira canella de um grande santo, que por nome não perca. Ainda ha d'esta boa gente. E' natural que se a pendencia subir a tribunal superior se decida lá que ambas as canellas são verdadeiras, visto que a maior parte dos santos tiveram tantas canellas como tem ainda hoje os maiores peccadores.

A questão das duas freguezias faz-nos lembrar que ha espalhado pela christandade *dezesete* braços de Santo Ignacio, bispo de Antiochia. E aqui o milagre ainda é maior, por isso que diz a lenda que o santo bispo foi devorado por leões...

Ditosa gente que gasta o seu tempo e o seu dinheiro, talvez, em averiguações d'esta força; Deus illumine o juiz das duas freguezias.

— O nosso patricio José Thomaz da Costa Guimarães, distincto retratista bem conhecido pelo delicado trabalho de seu pincel, acaba de ser honrado com a nomeação de miniaturista da casa imperial.

— Por decreto de 13 do corrente, foi authorisado o Banco Rural e Hypothecario, para incorporar a sociedade de seguros mutuos sobre vidas, denominada Protectora das Familias, sendo approvados com pequenas alterações os respectivos estatutos que subiram á sancção imperial.

Este melhoramento que o Banco Rural quiz annexar a si, suppunha-se esquecido, visto que ha longos mezes que ninguem fallava mais em tal cousa. Finalmente veio a approvação. Agora, porém que compete conceder á Tutelar hespanhola a licença que lhe foi negada, assim como ao Banco União do Porto, talvez que assim não seja. E' melhor que a brazileira fique sem competidores.

— A aguardente faz couzas do arco da velha. Ha bebedeiras perigozas e repugnantes; mas ha outras que tem graça e podem ser vistas. A do policial do concelho de S. Christovão é das ultimas.

Logo que o marte-envernizado via ás 5 horas da tarde do dia 2 caminhar uma carroça, hia de espada em punho e perguntava:

— Quem vem lá, paga alguma couza?

Como é natural, o carroceiro ria-se e o policial prendia o homem, conduzindo-o para a casa da detenção proxima. Depois voltava e dentro em pouco tinha feito mais d'uma duzia de prizões, por este motivo!

Não contente em prender carroceiros, levou a mania a prender crianças, e juntando quatro, entre estas uma menina de peito tirada com brandura do collo de uma preta, foi caminho da prizão. Por felicidade, uma patrulha que passeava, vendo o estado do camarada, mandou as crianças embora e prendeu o soldado. O pobre bebado começou então a gritar quanto podia:

— Já não se póde ser pai no Rio de Janeiro! lá me levam as crianças... já ninguem póde ser pai sem ir para a cadeia, etc., etc.

Quando a bebedeira dá para isto, não é má! O peior é cubrir ella uma farda.

— A camara dos deputados approvou no dia 30 em uma só discussão sem debate o projecto que authorisava o governo a passar carta de cidadãos brazileiros a 55 portuguezes. E' notavel que todos tivessem motivo plausivel para mudança de nacionalidade. Se assim foi foram felizes.

— A commissão de soccorros em favor dos desgraçados habitantes de S. Vicente deu ultimamente um beneficio no theatro lyrico. O theatro estava cheio, apesar do annuncio do espectaculo não convidar. Era porém pretexto para dar uma esmola e o vasto casarão encheu-se da flor da gente portugueza. No meio do espectaculo a commissão percorreu todos os camarotes, e ella propria recebia as esmolas d'aquelles que haviam acceitado camarotes. E' natural que o producto d'este beneficio passe de cinco contos de réis. Sei de alguns patricios que apesar de se terem inscripto na *subscripção geral* foram mais uma vez generosos. Agora irão estes soccorros convertidos em pão para aquelles infelizes, que vergam sob o peso do terrivel flagello da fome.

— Publicou-se o primeiro numero de mais um jornal litterario. Chama-se «Tribuna Academica». Deus dê muita vida a este periodico e lhe permitta mais duração do que a que soem ter aqui publicações d'esta ordem. O programma da «Tribuna» é grande, e as intenções são as melhores. A linguagem empregada no primeiro numero podia ser outra, mas cada um tem seu estylo, todos dão seus recados. A «Tribuna» entre outras cousas propõe-se ao seguinte:

«Dar aos lidadores noveis guarida util e franca;

«Espancar o preconceito, que de collo erecto, impera entre nós, de que só a sabios é dado expender suas ideias;

«Calar nos peitos de todos a verdade; etc. etc. etc.»

Vê-se pelo programma a intenção da redacção. A tarefa ha-de ser ardua, e se não houver fé e assignantes, ficarão os *lidadores noveis sem guarida util e franca*.

E' sempre louvavel que um grupo de moços intelligentes, passe as suas horas de ocio estudando e escrevendo. Se ensinam pouco, aprendem muito.

— Chegou o S. Miguel dos accionistas dos diversos estabelecimentos bancarios e companhias. Duas vezes por anno recebem, quando ha, rendimento dos capitaes empregados. E' certo que muitas emprezas que foram bem agouradas no seu principio, ou morreram sem fructo, ou vegetam mal fazendo para as despezas indispensaveis. Ha d'estas infelizmente bastantes.

Tracta-se agora das que dão lucros e vantagens aos seus associados.

O Banco do Brazil distribue sómente este semestre 8$500 por acção. Diz-se que o Banco perdeu muito dinheiro com encommendas de dinheiro em ouro; o Banco Rural e Hypothecario 12$000; a Caixa Mauá, Mac Gregor & C.ª 45$000 por cada 1:000$000, a Companhia Fidelidade 3$600 por acção, e a Companhia Nova Regeneração 20$000 réis por cada acção.

Outros estabelecimentos ha que ainda não annunciaram. A estrada de ferro de D. Pedro II offerece aos seus accionistas 5$570 réis por cada acção.

O cambio sobre Londres tem sido feito a 27 e um quarto a 90 d.; sobre Pariz 347 e 348. São importantes os saques feitos por este paquete.

PORTO 1 DE ABRIL

Companhia Viação Portuense

Démos no sabbado em post-scriptum noticia da reunião da Companhia Viação Portuense, e como não pôde ser publicada na tiragem feita para o correio do sul, em seguida a reproduzimos, acrescentando lhe todo o parecer do conselho fiscal:

Reuniu-se no sabbado no edificio da Bolsa a assemblea geral da Companhia Viação Portuense para discussão e approvação do relatorio da direcção, de que os leitores teem conhecimento por o termos publicado na folha de hontem.

Presidiu á sessão o snr. barão de Massarellos e serviu de secretario o snr. dr. José Alves de Oliveira.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente e dispensada a leitura do relatorio por ter sido impresso e distribuido aos accionistas, o snr. secretario leu o parecer do conselho fiscal, que acha que o estado da companhia mostra progressivo melhoramento e que as contas devem ser approvadas, bem como a proposta da direcção para que se faça o dividendo de 2$700 réis por acção. O conselho fiscal conclue o parecer por propor um voto de louvor á direcção pelo zelo, dedicação e intelligencia com que tem gerido e administrado os negocios da companhia.

Entrando em discussão o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, o snr. Alves de Oliveira, fazendo varias considerações sobre a parte que diz respeito á conservação das estradas e exploração das diligencias, propoz que a direcção fosse authorisada a rescindir o contracto feito com o governo para a conservação das estradas a cargo da companhia, o que seria de vantagem para os accionistas, visto que até agora nenhuns resultados d'ahi se teem tirado.

O snr. dr. Macedo Pinto, em resposta ao snr. Alves de Oliveira, adduziu varios argumentos para mostrar que a companhia devia continuar na exploração das diligencias e a manter o contracto para a conservação das estradas, e que com a adopção da proposta do snr. Alves de Oliveira é que a companhia muito perderia.

No mesmo sentido fallou o snr. Faria Guimarães, e seguindo-se-lhe o snr. Alves de Oliveira, deu algumas explicações, retirando por fim a sua proposta.

Sendo depois posto o parecer á votação, foi unanimemente approvado.

Procedeu-se por fim á eleição de dous substitutos que faltavam na direcção, e foram eleitos os snrs. Maximiano Faustino de Andrade e Antonio Ribeiro Moreira.

Eis o parecer do conselho fiscal:

Senhores accionistas. — O conselho fiscal da Companhia Viação Portuense, em desempenho da obrigação que lhe impoem os estatutos da mesma companhia, examinou com a devida attenção o balanço de 31 de dezembro de 1863, apresentado pela direcção com o seu relatorio de 14 do corrente mez, e as contas e documentos que lhe são relativos, e tem a honra de vos dar conta d'esse exame.

Achou o conselho que o balanço e contas estão exactos e que o systema de escripturação adoptado e seguido pela direcção nada deixa a desejar, porque não só satisfaz ás condições de uma boa contabilidade e fiscalisação, mas tambem a uma estatistica geral de todo o movimento nos variados ramos de administração e viação, a ponto de poder conhecer-se com a maior rapidez todo o movimento de um dia, de um mez ou de um anno, e comparar esse movimento com o de igual tempo dos annos anteriores.

A estatistica relativa a cavalgaduras mostra que foi em 1863 bem menor a perda d'ellas do que nos annos anteriores, o que principalmente se deve ao cuidado que tem havido na escolha e tractamento d'ellas. Os trens teem sido convenientemente melhorados e reformados, e as officinas continuam na melhor ordem.

O rendimento das malas-postas e recovagens e o saldo da conta de officinas foi superior ao de 1862 em 3:236$810 réis, mas as despezas excederam ás d'aquelle anno em réis 3:341$097 em consequencia do augmento do preço das forragens, de diversas despezas de estações e de entretenimento de trens, importando a differença só na primeira d'estas verbas em 1:663$378 réis.

A não ser este augmento de despeza, o dividendo de 1863 poderia exceder a 6 p. c., o que mostra que, cessando estas causas extraordinarias, os dividendos deverão ser vantajosos e concorrer para o augmento do valor das acções, já consideravelmente melhorado.

Em conclusão, o conselho é de parecer que o estado da companhia indica progressivo melhoramento, e que as contas devem ser approvadas, bem como a proposta da direcção para que se faça o dividendo de 2$700 réis por acção.

Outrosim é o conselho de parecer que se dê um voto de louvor á direcção pelo zelo, dedicação e intelligencia com que tem gerido e administrado os negocios da companhia.

Porto 25 de julho de 1864.

José Antonio da Silva e Souza
Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães
Visconde de Castro Silva
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães
Antonio Ferreira da Silva Brito.

Camara municipal do Porto

VEREAÇÃO DE 21 DE JULHO

Presentes os snrs. vereadores em numero legal, faltando com justificado motivo os snrs. vereadores Andrade, Nascimento Leão, Sousa Dias e Lopes, o snr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da precedente foi approvada.

Deu-se conta da seguinte correspondencia:

Um officio do snr. governador civil, recommendando a observancia do disposto na 9.ª parte do regulamento geral da contabilidade publica, approvado por decreto de 12 de dezembro de 1863, que designa os modelos relativos ás contas da gerencia das municipalidades: foi remettido á repartição de contabilidade municipal para se tomarem as competentes notas.

Do general da divisão, dando conta da impossibilidade em que se achava o commandante do destacamento de cavalleria de dar de beber aos cavallos pela pouca agua que ha nos tanques publicos, e por isso pedia permissão para se fazer uso da agua do tanque das Fontainhas: resolveu-se responder, que a camara permittia que os cavallos fossem beber ao tanque das Fontainhas, mas unicamente em quanto não providenceia de modo que os outros tanques, e especialmente o da praça do Bolhão, tenham agua sufficiente para o fim indicado.

Do commandante da guarda municipal, enviando uma queixa do sargento da guarda da bibliotheca contra o guarda do jardim de S. Lazaro por ter desconsiderado a sentinella: resolveu-se que se enviasse cópia ao snr. visconde de Pereira Machado para syndicar do facto a fim de se providenciar como for de justiça.

Da direcção da companhia de illuminação a gaz, participando que o máu estado da illuminação publica era devido ás obras a que estava procedendo o arrendatario da companhia para melhorar a mesma illuminação, e por isso pedia que a ex.ma camara tivesse para com elle a mesma indulgencia que por vezes usára para com a companhia em casos identicos —inteirada.

Outro da mesma, enviando cópia de um officio do dito empresario, participando que encontrára os canos de onze polegadas entupidos, e que tratava de os fazer limpar para haver boa illuminação na cidade baixa: inteirada.

O snr. presidente disse que não tendo ainda baixado o orçamento da receita e despeza d'esta municipalidade competentemente approvado por S. M., propunha á consideração da camara o deliberar se as obras em andamento deviam continuar, tomando os snrs. vereadores a responsabilidade da despeza do costeio d'ellas, ou se deveriam parar até que baixasse o orçamento do ministerio do reino; e tendo tomado a palavra differentes snrs. vereadores, ponderando os inconvenientes que se seguiriam de pararem as obras, foi unanimemente resolvido que continuassem as obras que se achavam em andamento, e se fizessem as eventuaes que fossem indispensaveis, ou de reconhecida necessidade, tomando a camara sobre si a responsabilidade das despezas que se fizerem para este fim em quanto não for approvado o orçamento, e outrosim se deliberou que se officiasse ao exc.mo governador civil, pedindo-se que interpozesse o seu valimento para com o governo, a fim de que quanto antes baixasse o orçamento approvado, e que se representasse a S. M., ponderando os inconvenientes que para o bom andamento dos negocios municipaes resultam da portaria de 30 de outubro de 1863, que manda submetter á approvação do governo as deliberações camararias sobre a acquisição de bens, que até ao presente eram submettidos á approvação do conselho de districto, nos termos do artigo 121, 123 e 124 do codigo administrativo.

O snr. Augusto Moreira apresentou e leu a seguinte proposta:

«Considerando que o principal alimento de todas as classes da sociedade é a carne verde, que está por excessivo preço, e que ainda tende a augmentar, tornando difficil o seu uso para as classes menos abastadas; considerando que um dos motivos d'esta carestia é o abuso da matança das vitellas, que prejudica muito e muito o desenvolvimento da creação; considerando que a execução rigorosa do edital de 7 de maio de 1859, se não for acompanhada por iguaes providencias nos concelhos da Maia, Gondomar, Bouças e Villa Nova de Gaya, será inefficaz e causará sensivel diminuição nos rendimentos municipaes: proponho que se officie ao exc.mo governador civil, pedindo-se-lhe a sua intervenção e influencia para as municipalidades do districto, e designadamente as de Villa Nova de Gaya, Bouças, Gondomar e Maia, adoptem providencia igual á que se acha estabelecida no concelho do Porto, prohibindo a matança do gado vaccum do genero feminino.

Sala das sessões, 21 de julho de 1864.
Augusto Pinto Moreira da Costa.»

Entrando em discussão foi approvada.

O mesmo snr. vereador apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que a exc.ma camara, a exemplo de passado anno, mande pôr em arrematação, e com a maior brevidade possivel, a limpeza e rega diaria da estrada da Foz durante os mezes de agosto e setembro. Augusto Pinto Moreira da Costa.

Foi approvada.

O snr. vereador Lobo disse que tinha a satisfação de communicar á camara que o snr. Antonio Carneiro dos Santos, da villa de S. João da Foz, tinha conseguido por seus esforços, que o proprietario de predio que confronta com a caldeira que se fez para deposito de agua no sitio do Brogal, consentisse em que por parte da camara se procedesse á exploração de agua no seu terreno, sem que o dito proprietario se opposesse ou pedisse indemnisação alguma; e igualmente conseguira que o mesmo proprietario cedesse gratuitamente o terreno da sua propriedade, que possue no Monte da Luz, necessario para o alinhamento da travessa, que communica a rua da Senhora da Luz com o pharol, quando a camara haja de emprehender este melhoramento: resolveu-se que se acceitassem com reconhecimento estas offertas a bem dos melhoramentos materiaes em S. João da Foz, e deu-se ordem á junta das obras para proceder á competente exploração da agua e alinhamento da travessa da Luz.

O snr. visconde de Figueiredo disse que havia algumas apprehensões relativamente á potabilidade das aguas da fonte de Cadouços, e que muito convinha desvanecel-as com a adopção de algumas providencias, e por isso desejava ser esclarecido a este respeito; e tendo tomado a palavra os snrs. vereadores Lobo e Martins, e ouvidas as informações da junta das obras, resolveu-se que se fizesse um aqueduto, para o qual disse o snr. vereador Lobo estava authorisado a declarar, que o proprietario, o ill.mo snr. Eduardo Pinto da Silva, se promptificava a concorrer com parte da despeza.

Por proposta do snr. vereador Cardoso, resolveu-se que se consultasse o commandante da companhia dos incendios sobre a possibilidade de se collocar uma bomba no sitio do Ouro, e por indicação do snr. Augusto Morcira deliberou-se que se mandassem para a estação da Foz dous homens habilitados para trabalharem com a bomba que alli se achava.

Resolveu-se que na praça da Batalha se mandassem pôr bancos de ferro, e que os de pedra, que alli existem, fossem collocados no adro da igreja da Foz.

Despacharam-se os requerimentos das partes e o snr. presidente levantou a sessão.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 168 de 30 de julho

MINISTERIO DO REINO

Despachos por decretos de 27 do corrente.

—Decreto abrindo no ministerio da fazenda um credito supplementar até 9:300$000 réis para despezas extraordinarias de saude publica.

—Decreto abrindo no ministerio da fazenda um credito supplementar até 1:200$000 para completar o pagamento das despezas com a inspecção extraordinaria das escholas primarias, publicas e particulares.

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncio de arrematação de varias propriedades no districto do Funchal.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Decreto abrindo no ministerio da fazenda um credito supplementar de 8:300$000 réis, para occorrer ao pagamento de varias despezas.

MINISTERIO DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 32.

MINISTERIO DA MARINHA

Relação de subscriptores no concelho de Zezere em favor dos habitantes de Cabo Verde.

— Aviso aos navegantes.

— Decreto abrindo no ministerio da fazenda um credito supplementar de 24:626$099 réis para serem applicados ao pagamento da differença entre o custo das rações para as praças da armada no 2.º semestre de 1863-1864, e a verba para esse fim designada em relação aos mezes de janeiro a junho de 1864.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Portaria nomeando uma commissão para proceder aos estudos e trabalhos preparatorios necessarios a fim de se decretarem os regulamentos ácerca do serviço de policia, exploração e conservação dos caminhos de ferro, telegraphos, estradas, rios, canaes, vallas e portos de mar.

— Mappa do movimento dos cereaes e seus preços nos dias 11 a 16 de julho.

— Continuação da tabella da distribuição da despeza para o exercicio de 1864-1865.

— Receita geral do caminho de ferro do sul, na semana de 8 a 14 de junho.

INTERIOR

Lisboa 31 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

E' festivo o dia de hoje, por ser o anniversario do juramento da Carta Constitucional. Salvaram as fortalezas e os navios, embandeiraram estes, e El-Rei recebeu em cortejo no paço da Ajuda.

Foi já assignada a mercê de barão de Santa Cruz a que Sua Magestade se dignou elevar o snr. Antonio Vicente Peixoto, honrado proprietario da ilha do Fayal, ex-deputado por aquelle districto.

Ainda se não resolveu cousa alguma ácerca dos cereaes, nem é provavel que se resolva antes de chegarem as informações pedidas aos governadores civis.

Cremos que a nova camara se occupará d'este e de outros importantissimos negocios que prendem com a vida da nação. Depois da desvinculação dos morgados e do credito hypothecario, ainda faltam medidas de igual alcance e analoga utilidade, — illustrar-se-ha o governo que propozer taes medidas e o parlamento que as discutir e legislar. Temos fundada esperança que assim ha-de acontecer.

Consta-nos que no dia 6 de agosto proximo sahirá de Inglaterra um vapor fretado pelo governo para continuar a interrompida navegação accelerada entre Lisboa e os nossos portos de Africa Occidental. Acode o snr. ministro das obras publicas com o remedio provisorio, que póde dar a tão grande mal, como seria a demorada interrupção de viagens a vapor entre os continentes europeu e africano. Folgaremos que de pouca duração tenha de ser este recurso, e que se não apparecerem concorrentes ao concurso aberto para tal navegação, ora se apresentem propostas que sejam acceitaveis.

Nós estimaramos que os capitaes do paiz se empregassem em emprezas nacionaes e que em tudo fossem elles os preferidos; sobe porém de ponto este nosso desejo quando se tracta de companhias de navegação e especialmente, note-se bem, especialmente para a Africa. Quem tiver algum conhecimento de como se passam os nossos negocios n'aquella costa, e reflectir ácerca do pé em que alli nos achamos com relação aos indigenas e ás differentes potencias europeas, que tem estabelecimentos junto aos nossos territorios, cremos que nos dará razão. Antes perder por um pouco timorato em taes assumptos, que por leviano. Do temor nasce a cautella, que é bom aviso; da leviandade resulta o arrependimento, que raras vezes aproveita nas cousas d'este mundo.

Oxalá que o patriotismo dirija um pouco este negocio, e que os nacionaes apresentem propostas para se organisar uma companhia de navegação para Angola.

Receamos passar por lisongeadores, dizendo o que nos está acudindo aos bicos da penna.

Ao Porto podia caber mais esta gloria. Emprezas de maior monta tem elle conseguido. Nem nós fallamos desajudados de factos que provam a verdade do que levamos dito; bastará citar para exemplo o que aconteceu aqui, com o vapor de reboques, e o que succede no Porto com os mesmos barcos.

A praça do Porto tem incontestavel supremacia sobre a de Lisboa — especialmente no desafogo com que emprega os seus capitaes e principalmente nos que se applicam á navegação. Oxalá que o Porto quizesse tomar sobre si a empreza. Do passado haveria que estudar a historia das companhias Luso-Brazileira e União Mercantil, para corrigindo os erros, seguir caminho que não levasse ao mesmo fim. Já o dissemos e repetimos, com o proveito dos nossos capitaes, queriamos que a navegação da metropole para as nossas provincias d'alem mar fosse completamente portugueza.

Pelo districto de Coimbra são candidatos governamentaes:

Oliveira do Hospital — O snr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de direito.

Penacova—O snr. Antonio Abilio Gomes da Costa.

Arganil—O snr. dr. Mathias de Carvalho, lente da faculdade de philosophia.

Louzã—O snr. Francisco Henriques de Souza Secco, juiz de direito de Cantanhede.

Miranda do Corvo —O snr. José Guedes Garrido.

Soure—O snr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, lente de medicina.

Figueira (1.º circulo) — O snr. José de Moraes Pinto de Almeida.

Figueira (2.º circulo)—O snr. Manoel José de Souza Junior.

Cantanhede—O snr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de medicina.

Montemór-o-Velho—O snr. José Galvão.

Coimbra (1.º circulo)—O snr. dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, lente de direito.

Coimbra (2.º circulo)—O snr. João Correia Ayres de Campos, advogado.

Como annunciáramos effectuou-se no dia 29, em Blakwall a experiencia da nova corveta de vapor «Infante D. João»; o resultado foi bom; ámanhã diremos os promenores.

Hontem fôra accusado o snr. ministro da marinha, pelo «Progresso e Ordem», dizendo que o vapor «Argus» ia para Cabo-Verde e do Porto sahia para o Algarve o vapor «Lynce»; accrescentava tambem que lhe constava se reformava um vice-almirante para ser elevado a este posto um grande do reino.

Nada d'isto é verdade. O «Argus» sahe ámanhã ou depois para o Algarve e portanto não haverá de sair o «Lynce» da costa do Norte.

Quanto ao vice-almirante, que é o almirante graduado, o snr. João da Costa Carvalho, não sabemos em que se ha-de reformar. Póde ser promovido a almirante effectivo, mas isso não é reforma. Dado esse caso, quem passava a vice-almirante era o snr. conselheiro chefe de esquadra Antonio Ricardo Graça, digno e bem conhecido intendente da marinha do Porto.

Ora este official não é grande do reino, logo não é verdade o que o «Progresso» assevera. Pensamos que a folha opposicionista queria referir-se ao snr. visconde de Soares Franco, major general, mas este é chefe de divisão e portanto só pode ser promovido a chefe de esquadra. Este é grande do reino, mas note-se que tambem o snr. almirante Carvalho é grande do reino, e que portanto a insinuação cahe por si mesma. Se quizer dizer que não obstante o snr. visconde de Soares Franco não passar a vice-almirante nem por isso deixará de ser promovido, responderemos então que se tal acontecer será promovido não só o snr. visconde de Soares Franco, mas um official de cada classe.

Continua o calor, que *rarefaz* as noticias e

evapora a vontade de dissertar sobre o pouquissimo que ha de novo.

Terminamos a nossa correspondencia de hoje transcrevendo do «Jornal do Commercio» a seguinte noticia de uma triste historia:

« Ha um anno ou mais, um pai afflicto pela fuga de um filho que muito estimava, mandou annunciar nos jornaes a fuga do filho, pedindo que lhe désse noticia d'elle, quem o encontrasse.

Decorreram muitos mezes, e foram baldados os esforços do pai para rehaver seu filho, que elle educára com esmero, e que lhe correspondia com um procedimento exemplar e com aproveitamento nos seus estudos.

Ha dias, seriam tres horas da noute, o rapaz, que terá 15 annos de idade, foi bater á porta da casa de seu pai, como se vê, desejando regressar ao paternos lares. Não lhe abriram a porta, por não ser conhecido áquella hora; e então foi procurar a casa de seu tio, ahi o receberam; mas o rapaz apenas entrou declarou que bebera uma porção de sublimado corrosivo, e o estado em que se apresentou, mostrava effectivamente estar muito afflicto.

O tio do pobre rapaz ficou muito consternado com a vista do sobrinho, que se julgava perdido, em tão lastimoso estado, e logo tratou de o fazer conduzir para casa do pai, mas já foi n'uma maca, por não poder ir por seu pé.

O rapaz então referiu que fugira de casa do pai, em busca de fortuna; que fôra para o Porto, e ahi se empregara n'uma photographia, onde ganhava um modico salario; porém, vendo que por aquelle caminho não fazia fortuna, resolvera retirar-se para Lisboa; mas que ao chegar a esta cidade, considerára que seu pai não tinha meios de o continuar a manter, sem elle ter modo de vida, e que não desejava ser-lhe pesado, muito mais porque seu pai não fôra promovido a melhor lugar na reforma da sua repartição, e que por estes motivos a vida lhe era importuna, e se lembrou de acabar com ella.

Parece que o rapaz trouxera do Porto o vidro com o veneno que tomou, e que depois de sahir da carruagem do caminho de ferro, o bebera.

Imagine-se a dolorosa situação d'este pai, que tanto amava o seu filho, que durante um anno chorára a sua ausencia, e o vê chegar aos seus braços, em tão triste estado!

O pobre rapaz ou já morreu, ou está em perigo de vida.

Cumpre notar que era muito bem procedido, vivendo quasi sempre em casa, entretido nos seus estudos.

Esta circumstancia faz admirar mais a resolução que tomara de desamparar a casa de seu pai. »

NOTICIARIO

Grande gala. — Foi hontem dia de grande gala, por ser o 38.º anniversario do juramento da Carta Constitucional.

Houve por este motivo as costumadas demonstrações de regosijo.

Os edificios publicos estiveram de dia embandeirados e á noute illuminados.

Ao recolher tocaram á porta do quartel general as musicas dos dous corpos da guarnição, seguindo depois, tocando, pelas ruas até aos seus quarteis.

A bateria da Serra do Pilar deu as salvas do estilo.

A ponte pensil e navios surtos no Douro empavezaram-se.

Questão de cereaes. — Em outro lugar publicamos a carta do snr. director da alfandega de Caminha, sobre o que se diz na representação que os commerciantes de cereaes, d'esta cidade, dirigiram ao snr. governador civil, ácerca de cereaes contrabandeados, pelo porto de caminha.

Não sabemos das informações em que se bazearam os signatarios da representação; porém suppomos que não estava na sua intenção atribuir o facto a desleixo, ou menos bom serviço dos empregados fiscaes, pois toda a gente sabe, como se illude a fiscalisação, com a naturalisação nos lugares proximos da raia, de cereal hespanhol, que acobertado depois com guias das authoridades locaes, que lhe servem de passaporte, foge á acção fiscal dos empregados das alfandegas.

De todo o modo, a prova da consideração que nos merece o snr. director da alfandega de Caminha, está na publicação que fazemos da carta que s. s.ª nos dirigiu.

Romaria. — Foi hontem a romaria de Sant'Anna de Oliveira do Douro.

No arraial, Esteio de Campanhã, Fonte do Vinha, Pedra Salgada, era immensa a multidão.

Desde pela manhã singravam rio acima numerosos barcos, muitos d'elles empavezados e alguns com musicas. Ao cahir da tarde desciam em flotilhas, e ao som de agua, rio abaixo.

Os barcos que de tarde estacionavam na Pedra Salgada e Areinho formavam ilhas fluctuantes, que tomavam o rio em grande parte da sua largura.

O melhor da festa foi que não houve, segundo nos consta, desastre algum a lamentar.

Nos sitios mais pittorescos das duas margens do rio viam-se acampadas muitas familias.

Esta romaria é, pela situação do local da festa, na margem do Douro, uma das mais notaveis das cercanias d'esta cidade.

Testemunho de reconhecimento. — Já démos noticia da offerta de uma penna de ouro que alguns individuos não associados, da classe typographica, resolveram fazer ao snr. Ernesto Biester, na noute em que no theatro de S. João for representado o drama «Fortuna e trabalho», que o snr. Biester dedicou á classe typographica.

Agora temos a noticiar, que a associação dos typographos do Porto, para dar ao distincto dramaturgo, em nome da classe que representa, o condigno testemunho de reconhecimento, resolveu mandar cunhar uma medalha de ouro e offerecer-lha na noute da representação do drama «Fortuna e trabalho».

Esta medalha de cuja feitura está encarregado o habil artista Molarinho, terá no centro da face principal um livro fechado, na capa do qual se lerá o titulo do drama. Servirão de ornato ao livro os emblemas da comedia e tragedia, e um ramo de louro.

O titulo da Associação offerente, em legenda circular, abraçará estes symbolos.

No reverso terá no centro e por cima do emblema da associação, o nome: E. Biester, cercado da legenda: — Em testemunho de reconhecimento. —

Parece que tambem na mesma noute será executado pela orchestra, e talvez cantado, um hymno composto *ad hoc*.

Com a medalha serão offerecidos os cunhos, como demonstração de que nenhum outro exemplar se tirará.

Para melhor explicação d'estes factos é mister saber-se que no drama «Fortuna e trabalho», o protagonista é um typographo, e que em um dos quadros apparece uma officina typographica, justificando assim a dedicatoria.

Fallecimento. — Falleceu hoje o snr. Joaquim José Carneiro, antigo commerciante d'esta praça, e vice-consul da Grecia n'esta cidade. Contava 90 annos.

Os responsos de sepultura devem ter lugar amanhã ás Ave-Marias na real capella de Nossa Senhora da Lapa.

Suicidio. — No sabbado ao meio dia suicidou-se, precipitando-se da janella do 1.º andar da casa em que residia, um ourives por nome João Antonio de Amorim.

O infeliz aos soffrimentos de uma molestia pulmonar juntava soffrimentos moraes, e tornando-se-lhe assim insupportavel a vida, decidiu pôr-lhe termo, suicidando-se. Morreu logo.

Incendio. — Hontem ás 11 horas da noute deram as torres signal de incendio na freguezia de Cedofeita. Foi no Carvalhido, na travessa da Nataria, lugar das Bicas, em casa de José Ferreira dos Santos.

O incendio manifestou-se, sem que se saiba como, n'um cortelho, que ardeu todo, morrendo queimado um porco.

O fogo tomou grande desenvolvimento porque dentro do cortelho havia uma porção de lenha.

Contribuição. — Na recebedoria do 2.º bairro abriu-se hoje, por espaço de 60 dias, o cofre para a cobrança da primeira prestação da contribuição predial e decima de juros de 1864, das freguezias de Santo Ildefonso, Cedofeita e Paranhos.

Theatro. — Houve hontem espectaculo de gala, ao qual assistiram as primeiras authoridades civil e militar, a exc.ma camara, etc.

Descerrou-se a tribuna real, tocando a orchestra o hymno da Carta n'essa occasião.

Seguiu-se depois a representação, pela companhia do theatro normal, do drama «O Cego», traducção e imitação do snr. Carlos José Barreiros.

Não obstante algumas inverosimilhanças, ha n'este drama scenas e situações de effeito, que desafiaram geraes applausos.

Tasso, na parte do protagonista, e Rosa, na do medico Athaide, foram muito victoriados, e com justiça, porque nada deixaram a desejar. O primeiro foi por duas vezes chamado ao proscenio e enthusiasticamente festejado pelo publico. Rosa é, no papel do medico Athaide, como é em todos os que representa, sempre o actor artista.

No fim houve duas ou tres chamadas a todos os actores e actrizes que tiveram parte na representação.

Instrucção primaria. — Por decretos de 27 do corrente foram effectuados os seguintes despachos:

Presbytero Antonio José da Cunha — provido de propriedade na cadeira de ensino primario, de Cavalões, concelho de Villa Nova de Famalicão, districto de Braga.

Antonio Pinto de Queiroz Araujo — provido de propriedade na cadeira de ensino primario, de Oliveira, concelho de Mezãofrio, districto de Villa Real.

José Victorino de Souza, professor vitalicio da cadeira de ensino primario, de S. Lourenço de Ribapinhão, concelho de Sabrosa, districto de Villa Real — transferido para a cadeira de igual ensino de Celleirós, no mesmo concelho e districto.

Eschola Medico-Cirurgica. — Terminaram no sabbado todos os trabalhos escholares do anno lectivo de 1863 a 1864 na Eschola Medico-Cirurgica, com a reunião do conselho cathedratico para a distribuição dos premios aos alumnos, que mais se distinguiram nos seus estudos.

Os alumnos premiados são os seguintes:

1.ª CADEIRA

1.º Premio — Antonio Augusto Duarte Reis, da freguezia de Avintes, districto do Porto.

2.º Dito — Luiz de Azevedo Mello e Castro, de Vizeu.

7.ª CADEIRA

1.º Premio — Antonio Fernandes de Figueiredo Ferrer Farol, da freguezia de Vinhó, districto de Vizeu,

2.º Dito — Avelino Germano da Costa Freitas, de Guimarães, districto de Braga.

2.º Dito — Joaquim José de Moraes, da freguezia de Valle Bemfeite, districto de Bragança.

11.ª CADEIRA

1.º Premio — Francisco Antonio Marques de Moura, de Aveiro.

Portuguezes fallecidos — Falleceram no Rio de Janeiro desde 23 de Junho a 7 de Julho, os seguintes subditos portuguezes:

Anna Roza, 39 annos, solteira — Domingos Alves Lopes, 31 a., casado — Manoel Furtado, 30 a — João Luiz Pereira, 33 a. s. — José Vieira Bello, 35 a. s — Manoel da Silva Victor, 45 a. c — João Nunes Barroso, 47 a. c — Perpetua Maria Rosa de Caivos, 45 a. viuva — Manoel Dias de Vasconcellos Fagundes, 23 a. s — Porfirio de Mattos, 50 a. viuvo — José Leite de Faria, 85 a. s — Joaquim Gomes da Silva, 26 a. s — José da Costa Sousa, 23 a. s — Benedicto de Carvalho, 14 a — João Baptista Leite, 58 a. c — Francisco Teixeira, 42 a. c — João Jacintho Rapozo, 60 a. c — Antonio Moreira da Costa 26 a — José Antonio da Silva 23 a. c — Feliciana Alves da Silva, 30 a. c — Joaquim Caetano da Fonseca Carneiro, 25 a. s — João Goularte da Silva, 24 a. s — Maria Augusta, 34 a. c — Capitão Antonio Xavier de Sampaio, 86 a. viuvo — Domingos Antonio da Silva, 56 a. c — Izabel Josefa da Conceição, 60 a. — Manoel Antonio Ferreira, 30 a. s — Francisco Antonio Cezar, 63 a. c — Manoel Luiz Carneiro, 26. a. s — Anna Francisca Lopes de Sá, 64 a. s — José Maria Gonçalves Guimarães, 37 a. c — Thomaz da Roza, 50 a. s — Antonio Marques Padilha, 18 a. s.

Os assassinos de M. Briggs. — Lê-se no «Morning Post» de 23 de julho:

«A cada instante se recebem novas informações ácerca de Muller até ao dia em que embarcou para a America.

Diz-se que na quarta-feira, 13, foi ao escriptorio de M. Grinnell, situado nas docks de Londres, e pagou passagem no «Victoria».

Na manhã seguinte levou a sua bagagem ao caes para a manifestar.

Conta-se que pediu ao empregado respectivo o favor de lhe guardar no seu escriptorio um sacco e um pacote.

Este pacote parecia ter sido feito á pressa e tinha um cheiro nauseabundo.

A partida do navio foi adiada para sexta-feira, comtudo os passageiros tiveram authorisação para irem na vespera para bordo.

Muller foi tambem, mas as suas maneiras eram desordenadas e estava pallido como um defunto, evitando fallar aos seus companheiros de viagem.

Um dos passageiros, vendo-o, exclamou:

— Este homem está tão agitado como se tivesse commettido um assassinato. De certo fez alguma cousa má!

Os guardas da alfandega julgam que elle não é o assassino, mas o cumplice, porque não parece ter a sufficiente energia para um assassinato.

Agora eis-ahi o que se acaba de passar em Stafford:

O coronel Hogg, director geral da policia de Stafford, mandou prender um estrangeiro, cujos signaes correspondem exactamente aos de Muller.

A principio, parecia inglez; mas, pela falla, suppõe-se ser um francez que esteve muito tempo na Irlanda.

A prisão revestiu se das seguintes circumstancias:

A' estação de Stafford chegou hontem um dos viajantes a procurar uns pacotes que tinha deixado a um canto da sala de espera e que não encontrava.

A' força de perguntas, chegou a saber que um individuo os mandára conduzir para um hotel visinho.

O viajante correu logo ao sitio indicado e reconheceu os seus pacotes.

Apresentou-se lhe um estrangeiro, dizendo que se enganára, porque a mala se lhe tinha extraviado.

O viajante não se satisfez e quiz absolutamente que a explicação fosse dada a um *policeman*.

Revistou-se o individuo e encontraram-lhe uma colher de prata quebrada, com o nome ainda legivel do proprietario de um hotel, uma charuteira e uma carteira, dentro da qual um bilhete de visita de Muller, um retrato photographico de mulher e um conhecimento do Monte de Piedade, em que se lê: «Relogio de ouro, 2 lib. 5 sh.»

Este homem dizia ser natural de Cork e ter passado muitos annos em Avignon.

No interrogatorio contradisse-se, dizendo a principio que era a primeira vez que vinha a Londres, e depois que já alli tinha estado seis semanas e que chegava de Pariz na intenção de embarcar para a America.

Não tinha comsigo senão 6 shellings e 6 pence.

Em quanto o não accusaram senão de roubo, parecia tranquillo, mas assim que lhe fallaram no assassinato de M. Briggs, tornou-se trémulo e escaparam-lhe algumas lagrimas dos olhos.

Desde então, recusou responder ás perguntas que lhe fizeram.

O coronel Hogg escreveu immediatamente para que de Londres lhe mandassem pessoas que reconhecessem a identidade do preso, que ficou, durante a noute, com dous guardas á vista.»

Passageiros — O vapor «Maria Pia» entrado ante-hontem vindo de Lisboa, conduziu a seu bordo 21 passageiros, entre elles os seguintes:

Manoel Soares da Silva — Manoel José Lourenço — José Ferreira da Rocha — Antonio Joaquim da Silva, Manoel Gomes da Silva, Vicente José Leite Mollo, Affonso da Silva Barbosa.

Mais — O vapor francez «Ville de Lisbone» sahido ante hontem para Lisboa conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

Francisco Margalet — Antonio Martinez — Antonio Maria — Antonio Rodrigues — Bernardino Meseunder.

Passageiros do Brazil. — O paquete inglez «Magdalena», entrado hontem no Tejo, conduziu do Rio de Janeiro para Lisboa os seguintes passageiros:

Manoel José Alves Vianna, Antonio José da Silva Ennes Braga, Antonio José Bento da Cunha, Francisco Correia Diniz, José Rodrigues Soares, Joaquim José da Silva Venancio, sua esposa e 2 filhos, Joaquim Soares da Costa Guimarães, sua esposa e 2 filhos, José Romaguera, Antonio da Assumpção Souza Menezes e 1 filho, D. Joanna Maria de Andrade e 1 filha, Joaquim Manoel Lopes de Almeida, sua esposa e 3 filhos, José Pinto, José Ferreira, João da Silva Araujo, José Antonio Rabello Varzea, José Fernandes Granja, João da Silva Torres, Eduardo Ferraz Costa, Jeronymo Rodrigues Loureiro, Joaquim Manoel Lopes e 1 filho, Antonio Augusto Pereira da Cunha, Bernardino Ribeiro Gramacho, João Ribeiro de Campos Carvalho, Joaquim Vieira dos Santos, Serafim José Pinto, D. Joaquina Machado, João Alves Rodrigues, Manoel Francisco da Silva, sua esposa e 1 filho, João José de Oliveira Valença, Joaquim José Leitão Serra, Joaquim José de Freitas, Joaquim José de Souza, Bento José Fernandes, Innocencio Nunes, Francisco de Paiva Passos, José Ferreira da Fonte, Antonio Brandão, Antonio Pereira da Silva Couto, José Dias, Manoel José Corrêa, Antonio José Pachecco, Francisco Caminha, Domingos Portella, Joaquim Moreira, Francisco Machado Fagundes, Jean Saint Fé, Joaquim Ferreira, Manoel Ferreira, Antonio da Silva, Felix Pereira Rodrigues, João Antonio Teixeira Barroso, Manoel José dos Santos, João Ferreira da Silva, Domingos Pereira, João Antonio da Costa Guimarães, Paulino José Ferreira, Manoel da Costa Alves, D. Mathilde Mendonça, Joaquim Francisco da Silva Maia, D. Guilhermina da Fonseca Sá e 2 filhos, Servulo da Fonseca e Sá, 1 irmã e 2 sobrinhos, Antonio Vicente Pacheco, Dr. Francisco Xavier Pacheco, Manoel Gonçalves Vianna e 2 filhos, Vicente Mir y Ferrer.

Passageiros para o Brazil. — O vapor paquete francez Extremadura sahido no dia 29 de Lisboa para os portos do Brazil, conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

Para o Rio de Janeiro:

Maria José de Sousa, José Luiz Ferreira Braga, José Gabriel Severino Peixoto, Alexandre da Costa, Joaquim Augusto Ribeiro de Sousa, José Guedes da Silva, Victor Duarte Pedroso, José Antonio Gomes com sua esposa e 4 filhos.

Para a Bahia: Emile Laurent.

Para Pernambuco: Francisco Joaquim Pereira Barroso e sua esposa D. Maria Herculana Vieira de Mello e 1 filha, Gregorio Paes do Amaral, José Antonio de Carvalho, Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

Para Cabo Verde: Joaquim Gomes de Brito Lobo Coelho e Quadros e sua esposa D. Luiza Adelaide Freire Quadros e 2 filhos menores, Manoel da Nobrega.

Collegio Instituto Portuense

RUA DO FERNANDES THOMAZ

Relação dos exames feitos no lyceu nacional do Porto pelos alumnos do mesmo collegio nos mezes de maio, junho e julho de 1864

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Approvados

Antonio Caetano Rodrigues
Antonio José Duarte Guimarães
Antonio Julio Pimentel Martins
Augusto Cezar de Almeida Castro
Arnaldo Ferreri de Gusmão
Candido Gonçalves Mamede
Carlos Alberto de Almeida Castro
Domingos Pontes
Francisco Marques de Souza Pauperio
Francisco Augusto da Silva Campos
Henrique Sergio de Magalhães Avellar
Joaquim José Duarte Guimarães
João Bastos de Mello Gomes
Joaquim Antonio Ferreira da Silva
José Faustino da Silva Cunha
José Ferreira Pinto de Moura Coutinho
Julio Cezar Nogueira de Seabra
Luiz Antonio de Lima e Brito
Manoel Joaquim Diniz Ferreira Pontes
Manoel José do Nascimento
Manoel Soares da Silva Moreira
Marcellino José Gonçalves Fontes
Manoel Pimenta Ramos de Faria
Manoel da Silva Anjos
Paulo Arthur da Rocha Andrade
Pedro Metello Corte Real
Ricardo José Duarte Guimarães
Sebastião de Campos Navarro
Simão Isaac da Motta Barboza

1.º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS

CURSO DE PORTUGUEZ (1.º ANNO)

Approvados

Abilio Aurelio da Silva Marques
Alfredo Ferreira Balthar
Alfredo Ferreira da Silva Pereira Jordão
Alfredo José Teixeira de Carvalho
Antonio Augusto da Costa
Antonio Rodrigues Cerejo
Antonio Vicente de Carvalho e Sousa
Arthur Alberto de Campos
Arthur Ramos e Silva
Avelino José Fernandes
Carlos Alberto Sá de Miranda
Caetano José Gonçalves Fontes
Florindo José Teixeira de Carvalho
Henrique José de Campos
João Baptista de Araujo Coelho
João Bastos de Mello Gomes
João Ferreira da Silva Pereira Jordão
João Botelho Machado de Souza Pimentel
Joaquim Ramos e Silva
Joaquim Lopes da Silva
Joaquim José Duarte Guimarães
Luiz Maria Pinto de Soveral
Lucas da Costa Pimenta de Castro Luna
Manoel Lopes Santiago
Placido Luiz Monteiro
Pedro Metello Corte Real
Ricardo José Duarte Guimarães
Sebastião de Campos Navarro
Reprovados 1

LINGUA FRANCEZA

Approvados com distincção

Henrique José de Campos
Luiz Maria Pinto de Soveral

Approvados

Alfredo Ferreira Baltar
Antonio Augusto Barbosa da Fonseca Alvares Pereira
Antonio Augusto da Costa
Antonio Rodrigues Cerejo
Arthur Alberto de Campos
Avelino José Fernandes
Carlos Alberto Sá de Miranda
Emilio Alberto da Rocha Andrade
Florindo José Teixeira de Carvalho
Joaquim Ramos e Silva
João Bastos de Mello Gomes
João Baptista de Araujo Coelho
Lucas da Costa Pimenta de Castro Luna
Manoel Lopes Santiago
Manoel Paes de Sande e Castro
Ricardo José Duarte Guimarães

DESENHO LINEAR (1.º anno)

Approvados

Antonio Augusto de Miranda
Americo Carlos Moniz
Arthur Alberto Falcão Rodrigues
Guilherme Augusto Marques Braga
José Alves de Almeida de Araujo
Julio Cesar Nogueira Seabra
Raimundo da Rocha Felgueiras
Thomaz Xavier de Oliveira Menezes

2.º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS

LATIM

Approvados com distincção

Manoel Lopes Santiago

Approvados

Antonio Vicente de Carvalho e Souza
João Bastos de Mello Gomes
Ricardo José Duarte Guimarães

LINGUA INGLEZA

Approvados

Antonio Ferreira Baltar
Americo Carlos Moniz
Ricardo José Duarte Guimarães

3.º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS

CURSO DE PORTUGUEZ (2.º e 3.º anno)

Approvados

Alfredo Ferreira da Silva Pereira Jordão
Antonio Augusto Barbosa da Fonseca Alvares Pereira
Antonio Vicente de Carvalho e Souza
João Bastos de Mello Gomes
João Ferreira da Silva Pereira Jordão
Manoel Lopes Santiago
Manoel Paes de Sande e Castro

LATINIDADE

Approvados com distincção

Manoel Paes de Sande e Castro

Approvados

Antonio Augusto Barbosa da Fonseca Alvares Pereira

ARITHMETICA E GEOMETRIA PLANA

Approvados com distincção

Francisco Olympio da Fonseca
Francisco José Martins
José Alves de Almeida Araujo

Approvados

Antonio Augusto de Miranda
Americo Carlos Moniz
Antonio Joaquim Mendes de Souza Moreira
Arthur de Souza Felgueiras
Guilherme Augusto Marques Braga
Gustavo Justino Ferreira Pinto Basto
José Antonio Pestana da Silva
Reprovados 2

4.º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS

MATHEMATICAS ELEMENTARES

Approvados com distincção

Antonio Joaquim Mendes de Souza Moreira
Francisco José Martins
Francisco Olympio da Fonseca

Approvados

Gustavo Justino Ferreira Pinto Basto
Guilherme Augusto Marques Braga
José Alves de Almeida Araujo

5.º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS

PHYSICA E CHIMICA ELEMENTARES E INTRODUCÇÃO Á HISTORIA NATURAL

Approvados

Antonio de Oliveira Lobo
Guilherme Augusto Marques Braga
José Alves de Almeida Araujo
Total das approvações com distincção..... 10
» » »..... 108
» reprovações..... 3
» dos exames..... 121

Collegio Instituto Portuense 1 de agosto de 1864.

Os directores, Alvaro Cesar de Almeida Navarro e seu pai Daniel de Almeida Navarro.

(238)

Subscripção no concelho de Gaya para os infelizes habitantes do archipelago de Cabo Verde, promovida pela commissão no mesmo concelho

Antonio Gonçalves da Silva	2250
Domingos Gonçalves de Mattos	$500
João Francisco de Freitas	$240
José João	$120
Antonio da Silva Lopes	$500
Manoel José Pereira Valga	$240
José Roiz Parávoa	$100
Thomaz da Silva	$200
Antonio José Alexandre	$300
João de Sousa	$120
Anna da Silva	$100
Joaquim Moreira	$240
Jacintho de Oliveira	$120
Antonio Pereira Cepo	$240
José Roiz de Oliveira	$100
José Domingues	$080
Domingos José Alexandre	$200
Luccas Ferreira	$100
João Gomes Lima	$100
Antonio Roiz de Oliveira	$500
Joaquim de Sousa	$120
José Pinto Netto	$240
Manoel Pereira Duarte	1$000
João Christovão da Costa Lima	$500
José Luiz de Souto e Freitas	$500
Luiz Maria Lucio	1$500
João José Pereira	1$000
Jeronymo Domingos Soares	$500
Joaquim Rebello Valente	$500
José Monteiro Alvarenga	$240
D. Anna Albina Monteiro	$240
Joaquim Silverio	1$000
Manoel Lourenço	$200
José Simões Faria Barros	$240
José Francisco Coelho	$500
José Joaquim Machado	$240
Alexandre Cassion da Costa	$500
João do Rio Junior	2$250
André Michão	1$000
Anylo da Silva Macedo	2$250
Conego José Joaquim Gomes Ferreira	1$000
Joaquim Nunes da Cunha	$500
Celestino Bello	1$000
Apolino da Costa Reis	$500
Manoel José Vieira	$300
Antonio José dos Santos Braga	$240
Cazimiro Pierre	1$000
Antonio de Freitas Ferreira	1$500
Antonio Gomes Cardozo	$240
Lourenço de Oliveira	$240
Manoel Francisco Paredes	$200
José Fauncisco de Sousa	$200
Antonio Fernandes da Silva	$120
Bernardino Ferreira Fintona	$240
José Antonio da Silva Freitas	1$000
Francisco Christovão da Costa Lima	$200
José de Castro Tamarins	13$500
D. Anna Francisca de Jesus	$250
Rafael Pereira Ribeiro	$500
Joolina Candida Amelia Ribeiro	$500
Flor	2$400
X. Y. Z.	1$000
José Joaquim dos Santos	$240
Bernardino da Silva Gomes	1$000
Francisco Ribeiro dos Santos	$500
D. Anna Francisca de Almeida	$250
Joaquim Rodrigues dos Santos	$500
Joaquim Rodrigues da Silva	$500
D. Clara do Nascimento	2$250
José Fernandes Reis	2$250
Antonio José das Neves	1$500
Ricardo Francisco de Almeida	080
Francisco José dos Santos	$500
Anastacio José dos Santos	$500
Antonio Iguacio Domingues	$500
José da Silva Braga	$800
José Antonio dos Santos	$200
Manoel Pinto Rebello	$500
Maria Luiza da Cruz	$240
José Gonçalves da Cruz	$500
José Henrique Pinto da Cunha Savedra	$240
José Alves da Silva	$500
André de Castro Reis	4$500
Eduardo de Oliveira Basto	$500
Antonio José Moreira	1$000
Domingos de Freitas Gonçalves	2$250
Domingos de Freitas Araujo	1$000
Joaquim Gaspar	$240
D. Prioreza	4$500
D. Anna Gardin	$500
D. Anna Bernardina	$500
Manoel de Almeida Soares	4$500
Feliciano de Almeida Vidal	$500
João de Sousa Maia	$500
Guilherme Vieira Pinto	$500
Diogo Ayres Alvarenga	1$000
Manoel Coelho Bragante	1$000
Daniel Fernandes Reis	1$000
João Pedro Luizello	2$250
Antonio Duarte dos Santos	$240
D. Roza Francisca Vieira	$240
Manoel Antonio da Rocha	$500
D. Izabel Pereira	$500
Manoel de Almeida Valente Torrozão	$500
	206$030

FREGUEZIAS RURAES

Mafamude	79$800
Pedroso	23$125
Sandim	20$400
Grijó	20$325
Avintes	14$605
Serezedo	12$170
Perozinho	11$970
Olival	10$410
Villar de Andorinho	8$640
Crestuma	6$440
Valladares	5$250
Arcozello	5$000
Guetim	3$300
Seixezello	2$500
Magdalena	1$760
	431$005
A deduzir pela despeza com impressão de cartas, recibos e papel	4$880
Entregador de cartas e cobrador das quantias subscriptas	9$000 13$880
Quantia liquida	417$125

As freguezias que não concorreram com quantia alguma são as seguintes: Oliveira do Douro, Villar de Paraizo, Canellas, Sermonde, Gulpilhares, S. Felix da Marinha e Santo André de Canidello.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de Justiça

Autos propostos para a sessão de 2 de agosto de 1864

JULGAMENTO ORDINARIO

N.º 10:389 — Relator o conselheiro visconde de Lagoa — Autos civeis da relação do Porto, recorrentes José Rodrigues Lourenço e sua mulher, recorridos Fernando de Almeida e Silva Cerqueira Lacerda Vasconcellos Moreira, sua mulher, e outros.

N.º 10:305 — Relator o conselheiro Sequeira Pinto — Autos civeis da relação do Porto, recorrentes José Bernardo de Sampaio e mulher, recorridos Antonio José Barreira e mulher.

N.º 9:457 — Relator o conselheiro Sequeira Pinto — Autos civeis da relação do Porto, recorrente D. Rosa Emilia Pires Carneiro, viuva, recorridos Joaquim Gomes, mulher e outros.

N.º 10:332 — Relator o conselheiro Alves de Sá — Autos civeis da relação do Porto, recorrente D. Joanna Carlota de Barbosa Leite Pautell, viuva, recorrida a fazenda nacional.

N.º 10:582 A — Relator o conselheiro Alves de Sá — Autos civeis da relação do Porto, recorrente João Abel Correia Martins, recorridos Jacinto Nunes Thomé e mulher.

CONFERENCIA

N.º 5:985 — Relator o conselheiro Sequeira Pinto — Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido José Lucisno Monteiro.

N.º 5:968 — Relator o conselheiro Seabra — Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Manoel Dias Bergado.

N.º 5:798 — Relator o conselheiro Seabra — Autos crimes da relação do Porto, recorrente Antonio Augusto Adão, recorrido o ministerio publico.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Quando n'um jornal tão serio, tão lido e acreditado, como o que V. redige, são accusados de infidelidade funccionarios publicos, e especialmente os das alfandegas, sempre mal vistos, mesmo quando cumprem os seus deveres, a maioria dos leitores tem a accusação como verdadeira, porque julga encontrar no credito do jornal, embora o artigo ou escripto não seja da respectiva redacção, todo o fundamento d'ella; e assim é que muito mal conceituados devem estar os empregados d'esta alfandega de Caminha desde que na folha do seu «Commercio» de 25 do corrente, n.º 165, foi publicado um requerimento dos commerciantes de cereaes e dos padeiros d'essa cidade, no qual pedem ao exc.mo governador civil d'esse districto, que proceda a uma syndicancia, creio eu, sobre existencia de trigo n'essa mesma localidade.

Suppliquem embora os commerciantes a admissão do trigo e mais cereaes estrangeiros, mas para o conseguirem não adduzam argumentos falsos, nem ponham em risco o credito de empregados probos e honestos.

Dizem os signatarios do requerimento, que pelos dous pontos de Caminha e Barca de Alva se teem introduzido só no corrente anno centenares de mil alqueires de milho e trigo de Hespanha. Eu não sei nada do que a este respeito tem havido lá pelo segundo dos dous pontos, mas pelo que respeita a Caminha, digo que me custa a crer que individuos graves e serios, como, pela maior parte, são os da respeitavel classe commercial, ousem dizer ás authoridades e ao publico, que, pela barra de Caminha, teem sahido n'este anno centenares de mil alqueires de milho e algum trigo vindo da Galliza!!!

E' sem duvida muito circumscripta a esphera das relações commerciaes dos signatarios, porque ignoram o preço que teem tido ha tempos e teem presentemente aquelles generos em localidades a poucas leguas da sua residencia, mas já que o ignoram, eu vou dizer-lh'o; cumpre, porém, que primeiro saibam que a Galliza pede, ha quatro para cinco annos, milho a esta provincia do Minho, já porque não tem tido boas colheitas, como porque o transporta ao depois para as Asturias, onde tem tido grande consumo pela agglomeração de muitos milhares de operarios nos trabalhos das vias publicas; e mal iria aos proprietarios d'esta parte do Minho, se os seus cereaes não tivessem achado aquella sahida (que foi em maior escala no anno de 1862), porque o consumo nos nossos portos tem sido muito pouco nos quatro ultimos annos; esta exportação prova que o preço do milho alli era superior ao d'aqui e no anno corrente póde dizer-se que tem andado, quasi, a par, e digo *quasi*, porque assim mesmo tem-se exportado para Galliza algumas partidas d'aquelle genero, o que prova que, umas vezes por outras, o preço alli tem sido superior, e, presentemente, vende-se lá por quatorze reales, ou sejam seiscentos cincoenta e oito réis, o alqueire (quasi igual ao d'aqui) e n'este concelho e visinhos fluctua o preço entre quinhentos e cincoenta e seiscentos réis.

Snr. redactor, ha quatro para cinco annos que pela barra de Caminha, que é tambem de Hespanha, se não exportou um alqueire de milho de contrabando; e quer saber agora que quantidade de trigo tem sahido pela mesma barra desde o principio d'este anno até hoje? Pois eu lh'o digo: são 170 alqueires, vindos do concelho de Monsão, se a memoria não falta!!!

Esta é que é a pura verdade, e não o que tão temeraria e infundadamente se avança no famoso requerimento, que parece ter por fim, não o conseguimento da admissão dos cereaes, pela qual eu votaria, mas sim descredito dos empregados da alfandega que dirijo, e quantos guardam as margens do Minho, desde aqui até Melgaço. Haverá alguem que acredite que se tenham introduzido por esta raia centenas de milhares de alqueires de milho e trigo, a não ser por desleixo ou connivencia dos empregados fiscaes com os contrabandistas? Creio que não. Houve tempo em que semelhantes introducções se faziam publica e escandalosamente, mas esse tempo já passou, e os contrabandistas, em lugar de apoio, acham presentemente, uma fiscalisação activa, encontram empregados que lhes voltam as costas, quando lhes estendem as mãos, e ai d'elles se assim o não fizessem!

Pergunte-se aos guardas externos d'estas alfandegas se sabem o que tinham a esperar do seu activo e honrado inspector?

Sabem, sim, e assim é que, se o contrabando não póde dizer-se extincto n'esta raia, é já em tão pequena escala que pouco póde prejudicar o commercio licito.

Snr. redactor, eu quero crer que os peticionarios foram injustos e faltaram á verdade por falsas informações, e, como assim é de esperar, que, reconsiderando, rectifiquem o que escreveram no seu requerimento; assim o pede a honra da classe a que pertencem.

Caminha 28 de julho de 1864.

José Caetano Dias.

(234)

Snr. redactor.

Lendo no seu jornal de 29 de julho proximo passado, que eu havia sido roubado na noute de 28 para 29, na quantia de 600$000 réis em dinheiro e 400$ réis em fazendas, cumpre-me declarar em abono da verdade, que os ladrões que entraram no meu estabelecimento com chaves falsas me roubaram sete centos e tantos mil réis em dinheiro e dous guarda-chuvas de homem.

Sou snr. redactor com muita consideração

De V. etc.

José de Oliveira Alves.

S. C. 1.º de agosto de 1864.

(235)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 28, de Pariz de 27, do Havre e Bruxellas de 25.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 26. — Lord Palmerston nega que a França e a Inglaterra intervenham nos Estados Unidos.

Dizem de Turin que o ministro Menabrea vai a Vichy.

O papa voltará á sua capital em 10 de agosto para assistir á inauguração da igreja de S. Lourenço.

Em Napoles temiam-se algumas demonstrações, pelo que tinham redobrado em vigilancia as authoridades. O general Lam

a Dinamarca de ter dado occasião para a guerra por não cumprir compromissos contrahidos no tratado de 1862.

O general Hake foi chamado para dar conta do seu procedimento no que diz respeito á occupação de Rendsburgo pelos prussianos

A Saxonia não quer que as dragonas de um official saxonio soffram a humilhação que a Dieta está attrahindo sobre si pela sua pusilanimidade.

VIENNA 27. — A Dinamarca consente em ceder das suas pretenções á posse dos ducados e a todos os seus projectos de união pessoal.

As difficuldades que surgiram na sessão da conferencia, são relativas á posse da ilha de Alsen, que custa muito á Dinamarca abandonar; mas cre-se que tambem se chegará a um accordo sobre este ponto.

Fixou-se o praso definitivo para a completa evacuação da Jutlandia.

As despezas da guerra ficarão a cargo dos ducados.

MARSELHA 26.—Todas as noticias de Roma confirmam a dos passos reiterados que tem dado o conde de Sartiges junto do cardeal Antonelli, com o fim de fazer sahir de Roma o rei Francisco II. A contestação do cardeal foi cathegorica; o papa recusará sempre acceder a tal petição porque não póde nem quer faltar aos deveres de reconhecimento e de hospitalidade.

PARIZ 28.—O «Moniteur» publica no seu numero de hoje noticias de Tunis; os rebeldes acercam-se d'esta cidade sem outra intenção aggressiva que não seja a de interceptar as communicações e os objectos de consummo.

VIENNA 27. — A «Gazeta de Vienna» declara-se authorisada para manifestar que não tem fundamento a noticia de ter Rechberg declarado á França e á Inglaterra que o maximum das exigencias allemães era a separação completa dos ducados da Dinamarca.

TURIN 27. — A «Stampa» assegura que o principe Humberto irá ao acampamento de Chalons, e em seguida sahirá para Inglaterra.

PARIZ 28. — O parlamento inglez fecha-se no sabbado, como já tinhamos annunciado.

PARTE COMMERCIAL

Porto 1 de agosto.

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000—a prata.....	7$980	8$000
Onças hespanholas—a ouro.....	14$800	14$900
Ditas mexicanas—a ouro.....	14$400	14$500
Soberanos—a prata.....	4$490	4$500
Ouro cerceado—a ouro.....	2$000	2$020
Patacas hespanholas—a prata...	$925	$930
Ditas brazileiras—a prata.....	$930	$950
Ditas, novas (de 2$000) valem....	$920	$950
Ditas mexicanas—a prata.....	$920	$925
Prata em barra—a ouro.....	$125	$126
Cinco francos — a ouro.....	$860	$880

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 29 de julho.....	236:379$146
Idem no dia 30.....	11:860$435
	248:239$581

Despachos de exportação

Julho 30

RIO DE JANEIRO—Na barca Novo Tentador, J. S. Carvalho, 5 caixões com palitos; A. F. Meneres, 360 ancoretas com azeitonas.

RIO DE JANEIRO—Na galera Africa, A. F. Meneres, 20 telhas de barro, 200 cobertas ds dito e 5342,4 litros de vinho; A. S. Romano, 3 caixões com palitos e 200 cestos de pau.

IDEM—Na galera Adamastor, L. D. S. Araujo, 657,2 litros de vinho

PERNAMBUCO—No brigue União, H. F. D. Guimarães & C.ª, 1 caixão com chapeus e 1 dito com sapatos.

BAHIA—Na barca Douro, José Ferreira, 12 condeças com macella; A. C. Rodrigues, 127,2 litros de vinho.

IDEM—Na barca S. João, M. G. Soares, 114 canastras com alhos.

PARA' — Na barca Amazona, A. J. da Costa 1 caixão com calçado; J. A. A. P. Monarca, 6 canastras com alhos; J. A. Penso, 1 caixa com obra de ouro; A. R. S. Almeida, 2 caixões com arbustos e 2 canastras com alhos.

LONDRES—No brigue Poseidon, M. G. de Moraes, 200 caixas com cebolas; B. S. de Magalhães, 70 ditas.

LONDRES—No brigue Arrow, Warre & C.ª, 10450,63 litros de vinho.

LIVERPOOL—No vapor Cintra, Osborne & C.ª 457,92 litros de vinho; C. L. Gubian & C.ª Morgan Broster, 14157,24 ditos de dito; J. M. R. V. & T. Archer, 534,24 ditos de dito; D. A. Soares, 20 saccos com lã; Viuva Campos Navarro, 96 saccos com lã.

BREMEN—No patacho Fortuna, J. H. Andresen, 2 barricas com amendoas e 2 ditas com sarro; Carlos Brandão, 300 feixes de cortiça; Hooper Brothers, 2136,96 litros de vinho; J. H. Andresen, 350 feixes de cortiça.

QUEBEQUE—No patacho Josephina, Viuva Veiga, 60 saccos com rolhas.

Termos de carga

Julho 30

RIO DE JANEIRO—Galera Adamastor, cap. Santos.

LISBOA—Vapor Maria Pia, 373 ton. cap. Contente.

LIBAU—Barca Dorothea Schinkel, cap. Cape.

Generos despachados para consumo

Julho 29 e 30

Assucar—18 caixas e 192 saccas.
Arroz—115 saccas.
Farinha de pau—230 saccas.
Algodão—200 saccas.
Doce—48 latas.
Urucu—23 latas.
Chifres—28030.
Couros—11:106.

Generos despachados pela mesa da estiva

Julho 30

Linho de fiar—488 fardos.
Aduella para pipa—14225 paus.
Arcos de ferro—200 feixes.
Estopa—42 fardos.
Persandalo em pó—100 saccos.
Tabons—80.
Sanguesugas—1 caixa.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Julho 30

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente.....	1602,72
Vinho.....	10417,48
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro.....	20576,72
Dito verde.....	6689,84
EM VILLA NOVA	
Vinho maduro.....	4278,92
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho.....	661,00

Praça de Lisboa 29 de julho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa até o dia 28 de julho....	212:428$923
Idem no dia 29.....	13:130$704
	225:559$627

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1864	49 5/8 a 49 7/8
Coupons idem.....	49 5/8 a 49 7/8
Titulos de 5 acções do banco de Portugal.....	548$ a 550$000
Titulos de divida publica [antigos]	1 a 2
Titulos de divida publica [azues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações].....	10 a 13
Papel moeda	22 a 24

Cambios

Londres.....	30 d/v..	52 7/8
	60 d/v..	
	90 d/d..	
Pariz	100 d/d..	536
Hamburgo...	3 m/d..	47 1/4
Amsterdam .	3 m/d..	42 3/8
Genova.....	3 m/d..	530
Napoles.....	3 m/d..	539
Madrid	8 d/v..	940
Cadiz.....	8 d/v..	935
Gibraltar ...	8 d/v..	—
Porto.....	8 d/v..	par

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 29 de julho—3 por cento differido 51,25.

Bolsa de Pariz, em 29 de julho — 3 por cento francez 66,05—4 1/2 dito 94,30.

Bolsa de Londres, em 29 de julho—Consolidados 90 1/8 a 90 1/4.

Revista da quinzena

No periodo d'esta revista o movimento da nossa praça foi regular para quasi todos os generos principaes de importação, exportação e reexportação.

Notaremos porém que o assucar conservou-se paralysado desde a saida do Oneida, mas sem que as cotações soffressem, porque os possuidores as sustentaram com firmeza. Não aconteceu o mesmo ao café que teve uma baixa de 100 réis, nas qualidades de S. Thomé.

O azeite conservou as cotações com bastante firmeza, e com todas as probabilidades para alta.

O vinho tambem conserva por em quanto as mesmas cotações, mas o estado d'este artigo é pouco lisonjeiro.

Pela minuciosa descripção que em seguida fazemos, conhecer-se-ha melhor os factos que se deram nos generos de que os nossos leitores mais interessam saber:

ASSUCAR.—O mercado desde a sahida do Oneida está paralysado, e apezar da firmeza dos possuidores não tem obtido melhora alguma. As cotações conservam-se ainda como ficavam quando partiu aquelle paquete, e nenhuma differença nos consta que houvesse até hoje. A maioria dos refinadores, surtidos, como estão, com as compras anteriormente realisadas, conservam-se em espectativa e afastados do mercado. Portanto as transacções effectuadas no decurso d'esta quinzena limitaram-se á extrema necessidade do consumo, e apenas uma das nossas principaes casas commerciaes comprou 1450 saccos do mascavado de Pernambuco, e pertencentes ao carregamento do Maria da Gloria, ao preço de 1$950 réis. A existencia d'este genero em primeiras mãos é pequena.

Desde a nossa anterior revista até hoje, o unico supprimento que tivemos foi de 81 caixas e 105 barricas do Pará pelo Ligeiro.

Para consumo despacharam-se 123 caixas, 109 barricas e 3262 saccas.

A existencia era hoje ás 3 horas da tarde de 1503 caixas, 213 feixos, 3 gigos, 24 paneiros 501 barricas, 40 barriquinhas e 55680 saccos.

ALGODÃO.—As successivas noticias da subida d'este genero nos mercados de Inglaterra e principalmente as ordens de compras vindas ao nosso mercado para uma das fabricas de Liverpool, influiram de tal sorte, que todo o algodão que estava á venda desappareceu em poucos dias.

Cerca de 400 a 500 arrobas foram vendida para consumo, e todo o mais se realisou para reexportar, o por isso os preços elevaram-se até á cifra que marcamos em nossas cotações.

Durante a quinzena póde dizer-se que não tivemos supprimento algum chegado, pois que apenas o Galarim de Cabo Verde trouxe 2 saccas, e o Ligeiro do Pará outras 2.

Para consumo despacharam-se 3 pacotes, 2 fardos e 300 saccas.

A reexportação effectuada foi de 3 fardos e 217 saccas para Liverpool, 14 fardos e 15 saccas para Londres e 44 saccos para o Havre.

AGUARDENTE DO BRAZIL—Não ha. Da estrangeira effectuou-se uma venda de cerca de 80 pipas para Africa, mas o preço não respirou; julga-se comtudo que foi baixo, porque não tem havido procura para este genero.

Durante a quinzena não tivemos supprimentos de procedencia alguma.

Para consumo despacharam-se 18 pipas e 4 caixas.

ARROZ—Ainda continuam os embarques para Cabo Verde, e o Constante 2.º para Pernambuco tambem conduz 100 saccas, Para consumo as transacções foram regulares, não sendo comtudo as partidas importantes,

Desde que sahiu o Oneida até hoje tivemos o supprimento de 19213 panjas de Quilimane pelo Penha Longa, e o de 300 saccas de Liverpool pelo Braganza.

Para consumo despacharam-se 3460 saccas.

AZEITE DOCE—Continua mantendo-se com firmeza o mercado na posição que descrevemos na ultima revista.

Effectuaram-se alguns embarques para S. Petersburgo, e sabemos que em breve um outro carregamento se vai principiar.

Para o norte do paiz tambem tiveram lugar alguns embarques.

Por maiores exigencias dos possuidores se deixaram de fazer algumas vendas para Inglaterra.

Cotamos ainda hoje os preços da revista passada.

CACAU—Venderam-se as pequenas partidas que havia de S. Thomé, e venderam-se tambem as 100 saccas que trouxe o Ligeiro do Pará.

O cacau da Bahia ficou inteiramente desattendido, sendo por tanto nominaes os preços que cotamos para o d'esta procedencia.

A reexportação foi de 85 saccas para Genova, e 22 para Napoles. Para consumo despacharam-se 6 saccas.

A existencia é hoje de 3468 saccos.

CAFE'. — Quasi todas as qualidades soffreram baixa de preço; as noticias do Brazil influiram poderosamente sobre todas as qualidades que no nosso mercado só tem sahida para reexportação. Os supprimentos que ha do de S. Thomé e a noticia dos que se aguardam produziram uma baixa de 100 réis nas qualidades d'esta procedencia.

Apenas o Galarim de Cabo Verde trouxe 7 saccas.

Nenhum outro supprimento tivemos durante a presente quinzena.

Para consumo despacharam-se 857 saccas e 2 barricas

A reexportação foi de 230 saccas para Londres, 211 para o Havre, 32 para Saint-Nazaire e 137 para Napoles

Actualmente é a existencia nos armazens da alfandega de 8881 saccas, 3 barricas e 30 meias ditas do Brazil e colonias.

COUROS.—A' excepção de uma partida de 1800 couros do Maranhão vendidos para consumo, todas as mais transacções foram insignificantes; a situação d'este genero continúa pois a ser a mesma que tinha sido á sahida do Oneida.

As entradas foram de 437 de Cabo Verde pelo Galarim, 4573 do Pará pelo Ligeiro, e da Terceira e S. Miguel pelo Respeito 821 couros.

Para consumo despacharam-se 1895, e reexportaram-se 179 para o Havre, 3819 para Napoles, 65 couros e 30 meios de sola para Gibraltar.

FARINHA DE PAU.—Algumas vendas aos preços cotados.

Durante a quinzena não tivemos supprimentos, e os despachos para consumo foram de 10 saccos e 230 paneiros.

GOMMA DO BRAZIL.—Sem alteração. Tambem não tivemos supprimento algum no periodo d'esta revista,

Para consumo despacharam se 7 encapados, 125 paneiros e 47 saccos.

SAL — Continua o mercado na mesma situação, comtudo houve mais alguns embarques no periodo d'esta revista do que durante a quinzena anterior.

VINHO. —Apesar de ter apparecido o «oidium» em algumas partes com intensidade, como a novidade era abundante, ha por ora a esperança de que a colheita seja boa, e ainda que n'estes dous futuros mezes esteja arriscada, com tudo esta circumstancia e o pouco movimento que tem este genero faz com que as cotações se conservem ainda sem alteração.

VINAGRE — Resente-se o mercado d'este genero das circumstancias que se dão para com o vinho.

OPERAÇÕES EM CAMBIOS E FUNDOS

CAMBIOS

O papel sobre Londres a 90 d|v vindo no Bearn fez-se a 53 3|5 mas em consequencia do pouco que veiu para esta praça foi muito procurado, e restam por satisfazer muitas exigencias, o que nos faz crer que esta cotação se conservará ainda mesmo que, como se espera, o Magdalena traga porção de papel.

Cotamos hoje:

	Dinheiro	Papel
Londres 90 d. v.	53 3|8	53 1|4
60 »	53 1|16	53
30 »	52 1|16	52 3|4
8 »	52 1|16	52 1|2

A subida do juro em Londres no dia 25 do corrente a 7 p. c. com probabilidades de subir mais, e as cotações acima convidam já os banqueiros a preferir as remessas de ouro ás de papel, o que será bem mau para a nossa praça e deve ser seriamente considerado pelo Banco de emissão.

Sobre Paris ha extraordinaria procura ás seguintes cotações. — 0 d|v 535 — 8 d|v 543.

Sobre Madrid ha tomadores a 935 e 937 — 8 d|v.

Sobre Hamburgo pouco papel appareceu e se fazia a 47 3|8.

Sobre Napoles e Genova tambem tem desapparecido o papel em consequencia da elevação do cambio sobre Pariz. Pedem 530 — 3 m|d.

(Ext. da «Correspondencia de Portugal.»)

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 204

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto pelo negociante João da Cruz e Oliveira, sobre o despacho, na alfandega grande de Lisboa, de um tecido de algodão estampado, vindo com outras fazendas, de St. Nazaire, pelo vapor «Ville de Brest», na caixa marca T a d n.º 7:218;

Visto o auto da conferencia dos verificadores;

Vista a amostra que acompanhou o recurso;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o tecido da amostra pela sua transparencia e preparo é igual á cassa de algodão;

Resolve:

Artigo unico. O tecido de algodão estampado de que trata este recurso está comprehendido no artigo 47.º da pauta, e deve pagar como cassas não especificadas o direito de 700 réis por kilogramma.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 28 de julho de 1864, estando presente os vogaes—Larcher—Abreu, relator—Gonçalves—Rodrigues—Couceiro—Costa.

Está conforme. — Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.

BRAZIL

Rio de Janeiro 23 de junho

Houve durante a quinzena algum movimento em nosso mercado de importação, realisando-se vendas mais avultadas, principalmente de azeite doce de Portugal, manteiga e vinho do Mediterraneo.

O primeiro d'esses artigos, porém, vendido quasi a um só comprador, deu na maior parte preços ainda inferiores ás ultimas cotações.

Houve alguma procura de vinagre bom. Com o inferior concorre, prejudicando-o, o das fabricas nacionaes.

Apenas nos consta uma venda de vinho de Lisboa, marca P. R. R. Nota-se de novo que maior apuro na confecção de algumas marcas do Mediterraneo augmenta a sua preferencia para o grosso consumo.

Das procedencias incluidas sob essa denominação é importante a somma das vendas realisadas durante a quinzena, com sensivel melhoramento na posição do artigo.

No mercado de exportação houve pouca actividade, effectuando-se apenas vendas diminutas de algodão, fumo, etc.

As vendas de assucar durante a quinzena foram pequenas. Conforme o quadro que adiante publicamos, a safra de 1863 a 1864 deu em relação á anterior os resultados seguintes:

De Campos:		
1863 a 1864.....	945,678	arrobas,
1862 a 1863.....	898,963	»
Augmento.....	45,715	
Do Norte:		
1863 a 1864.....	419'651	»
1862 a 1863.....	504,708	»
Diminuição.....	85,057	»

A totalidade da ultima safra foi pois 1,365,329 arrobas contra 1,403,671 ditas, apresentando uma diminuição liquida de 38,342 arrobas.

Os preços actuaes do café apresentam uma nova baixa de 100 réis em arroba comparados com as cotações vigentes á sahida do Béarn.

A situação do producto é ainda incerta e mal segura, não concorrendo para firmal-a nem as frias noticias que trouxe o Magdalena dos mercados da Europa nem a que nos chegou conjunctamente do augmento do deposito e falta de procura em New York.

Temos em ser hoje (7) 55,000 saccas.

Como calculamos no ultimo retrospecto annual, a nossa exportação no anno de colheita de 1863 a 1864 foi a seguinte:

De julho a dezembro de 1863.....	748,557	saccas.
De janeiro a junho de 1864.....	609,105	»
Total.....	1,357,662	»
Em 1862 a 1863.....	1,418,862	»
Menos em 1863 a 1864.....	61,200	»

Sobre informações recentes continuamos a esperar que a colheita de 1864 a 1865 dará 1,800,000 a 2,000,000 saccas.

No dia 25 do passado abriu-se o cambio sobre Londres a 27 tres oitavos d. Sacou-se depois a 27 um meio d., mas desde a entrada do Magdalena só teem-se fechado saques ao primeiro algarismo, 27 e um quarto e 27 um oitavo d.

Sobre França e Antuerpia saccou-se dos extremos de 346 a 350 réis, sobre Hamburgo a 660 réis, e sobre Lisboa e o Porto de 97 a 99 p. c. a 90 dias.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 p. c. ultimamente a 98,p. c. ex-div.

Não houve mudança na taxa do desconto.

AZEITE DOCE—Do de Portugal venderam-se 650 barris a 330$ 335$ e 340$000.

Do de Marselha venderam-se 100 caixas a 7$900

BANHA.—Venderam-se 400 barris do Maria de New-York a 320 reis, e 100 ditos do Hivar de Baltimore a 340 reis.

SAL.—Não houve alteração notavel no mercado. Cotamos de 520 a 560 reis. conforme a procedencia.

VINHO.—Do de Lisboa tinto venderam-se 25 pipas P R R a 240$000.

Do Mediterraneo venderam-se: 200 pipas tinto a cerca de 225$, de Cette 230 pipas tinto e 20 ditas branco, a cerca de 190$. De Marselha 29 7/10 pipas tinto e 22 ditas branco, a cerca de 188$, 60 pipas branco 69 ditas idem a cerca de 190$; 60 pipas branco a cerca de 180$, 760 pipas branco a cerca de 185$ a 190$, 10 pipas tinto a 210$, 200 ditas a cerca de 228$, 110 ditas branco a cerca de 185$; total 1,770 7/10 pipas.

Consta-nos tambem uma venda importante de vinho branco francez, de varios navios, a cerca de 185$000.

Venderam-se 90 caixas do muscatel de 17$000.

EXPORTAÇÃO

CAFÉ.—Venderam-se de 23 a 30 do passado 15,470 saccas.

E de 1 a 7 do corrente 15,770 ditas.

Sommam, pois, as vendas effectuadas desde a partida do paquete francez «Béarn» até hoje (7) 31,240 saccas.

Para melhor comparação da differença que apresentam os preços publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam á sahida do Béarn:

LOTES REDONDOS

	23 de junho	7 do julho
Para os Estados-Unidos.....	7$050 a 7$200	7$000 a 7$100
Para o Canal..	nominaes	6$700 a 6$900
» o N. da Europa.....	nominaes	nominaes
Para o Mediterraneo.....	7$000	nominaes

QUALIDADES

	23 de junho	7 de julho
Lavado	7$600 a 7$800	7$300 a 7$600
Superior fino...	7$500	7$400 a
Superior	7$300 a 7$400	7$200 a 7$300
1.ª boa.....	7$000 a 7$100	6$900 a 7$000
1.ª ordinaria....	6$700 a 6$800	6$500 a 6$600
2.ª boa.....	6$200 a 6$800	6$100 a 6$300

Ha em ser 55,000 saccas.

Despacharam-se 32,270 saccas.

Embarcaram 32,264 saccas.

ALGODÃO—Não ha deposito. Algumas partidas diminutas, restos da safra de Minas que appareceu, tem alcançado 27$000, preço devido á falta do artigo.

Despacharam-se 143 volumes para o Havre e 21 ditos para Southampton.

ASSUCAR. — As vendas durante a quinzena foram pequenas. Os possuidores continuam firmes nos seguintes preços:

Pernambuco, branco, 2.ª sorte e fino 5$400 a 5$500; 3.ª 5$200 a 5$300; 4.ª não ha; somenos, 4$300 a 4$400; mascavo não ha; Bahia e Contiguiba, branco, 4$000 a 4$200; mascavo 3$000 a 8$200; de Maceió, branco bom, 5$100 a 5$200; baixo 4$000 a 4$200; mascavo não ha; Campos, branco, não ha; Campos, mascavo, 3$000 a 3$600.

Ha em deposito:

De Pernambuco.....	9:000	sac.	184 bar.
De Maceió.....	1:558	»	282 » 18 caix.
Da Bahia a Cotinguiba.	542	»	401 » 697 »
De Campos.....			70 »
Total...	11:100	»	867 » 785 »

Despacharam-se: para Lisboa 12 barricas, Porto 10 caixas e 32 barricas, e Rio da Prata 23 caixas e 178 barricas.

COUROS.— Ha 4:000 em deposito. Cotamos os grandes de 270 a 280 réis e os pequenos a 260 réis.

MERCADO MONETARIO

CAMBIO.—Sommam os saques fechados até hoje 7, pelo paquete inglez «Magdalena»:

Sobre Londres: lb. 500.000 a 27 e meio, 27 e 3 oitavos, 27 e um quarto e 27 e um oitavo, incluindo lb. 150:000 tomadas pelo banco do Brazil a 27 e meio d., e lb. 50:000 que, segundo nos consta, o governo tomou ao mesmo algarismo.

Sobre França e Antuerpia: 1,200,000 fr. a 346, 47, 48, 49 e 50 réis.

Sobre Hamburgo: 160:000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto teem-se saccado de 100 a 102 p. c. á vista.

APOLICES.—Negociaram-se as geraes de 6 % a 99 1/2% e posteriormente a 98 % ex-div.

DESCONTOS.—Conservam-se nos bancos a 8%.

Na praça regulam de 8 a 9 %.

METAES.—Venderam se as onças da patria a 29$700 e 29$800.

ACÇÕES.—Foram negociadas as do banco do Brazil a 55$000, 57$000 e 58$000, e a 53 de premio incluindo o dividendo; do banco Rural e Hypothecario a 74$000 de dito com a mesma condição acima, e as da Companhia Brazileira de paquetes a vapor a 85$000 de desconto.

Estão annunciados os dividendos seguintes:

Banco do Brazil 8$500 por acção, banco Rural e Hypothecario 12$ idem, sociedade bancaria Mauá Mac Gregor & C.ª á rasão de 45$ por cada 1,000$, estrada de ferro de D. Pedro II 5$570, companhia de seguros maritimos Nova Regeneração 20$ por acção e companhia de seguros Fidelidade 3$600.

Idem 8

CAMBIO—Sommam os saques fechados pelo paquete inglez Magdalena:

Sobre Londres, lb. 500,000 a 27 1|2, 27 3|8, 27 1|4 e 27 1|8 d., incluindo lb. 30,000 tomadas pelo governo, e lb. 150,000 pelo banco do Brazil a 27 1|2 d.

Sobre França e Antuerpia 1,500,000 francos a 346, 47, 48, 49 e 50 réis.

Sobre Hamburgo: 160,000 m. b. a 660 réis.

Sobre Lisboa e o Porto saccou-se de 100 a 102 p. c. á vista.

DESCONTOS—Não houve alteração nas taxas, nem na posição do mercado. Conservam-se nos bancos a 8 p c. Na praça regulam de 8 a 9 p. c.

PAPEL MOEDA—No paquete inglez Magdalena remette Joaquim Pereira de Faria para Pernambuco 10:000$000 em notas do governo.

CAFE'. — Não constam vendas. O mercado conserva-se desanimado.

Em ser..... 60,000 saccas.

(Ext. do «J. do C.» do Rio de Janeiro)

Bahia 12 de julho

Cambio sobre Londres 27 1/2

Pernambuco 13

Idem—27 1/2 a 27 3/8

Rio Grande 1

Idem—25 3/4 a 26

Maranhão 21 de junho

Idem—27 1/4

PARTE MARITIMA

Porto 30 de julho

ENTRADAS

AVEIRO 3 dias. — Hiate Cruz 4.º, mestre Rocha, sal.

IDEM 3 dias. — Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, dito.

IDEM 3 dias — Hiate Silencio, mestre Nunes, dito.

FIGUEIRA 4 dias — Hiate Engano, mestre Simões, pedra de cal.

IDEM 4 dias — Rasca Conceição Nova, mestre Gomes, dita.

AVEIRO 3 dias—Hiate E' Segredo, mestre Ramizote, sal.

LISBOA 16 dias — Hiate Conde de Cavour, mestre Carvalho, barro e encommendas.

AVEIRO 3 dias— Hiate Primavera, mestre Rocha, sal.

IDEM 3 dias — Hiate Rasoulo 1.º, mestre Razoulo, dito

FIGUEIRA 4 dias.—Hiate Principe Feliz, mestre Moura, pedra de cal.

SETUBAL 6 dias. — Hiate Couceição, mestre Monteiro, sal e trigo.

LISBOA 17 horas — Vapor Maria Pia.

SAHIDAS

MALAGA — Hiate Rocha, mestre Ramos, lastro.

CADIX por POMARON — Vapor ing Rokeby, cap Flinn, dito.

TERRA-NOVA — Brigue ing. Talbot, cap. Putt, sal.

LISBOA—Vapor fr. Ville de Lisbonne, cap, Ordronneau, passageiros e encommendas.

IDEM—Escuna holl. Weskwartier, cap. Hhyk, lastro.

Idem 31

ENTRADAS

AVEIRO, 3 dias—Rasca Moreira, mestre Henriques, sal.

FIGUEIRA, 5 dias—Rasca Nova Sociedade, mestre Leitão, pedra de cal.

—— Vapor de guerra Lynce.

SAHIDAS

AVEIRO—Hiate Cruz 1.º, mestre Laborim, lastro.

IDEM—Hiate Dous Irmãos 1.º, mestre Marques, dito.

QUEBEC—Hiate Oriente, mestre Pinto, vinho.

HULL—Escuna ing. Jupiter, cap. Hibbaid, vinho e fructa.

RIO DE JANEIRO.—Barca Alfredo, cap. Maia, varios generos.

Idem 1 de agosto

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fora da barra não se avista embarcação alguma por causa da nevea.

Vento O. (brando) e o mar bom.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

23 de julho Em Gravesend: Triton, de Faro; vapor Alexandra, de Lisboa, e vapor Ida, do Porto—em 24: Riple e Prosperous e vapor Beta; todos do Porto.
24 » Em Deal, o Sicily, de Sines.
18 » Em Padstau, o Alice Jane, de Lisboa.
22 » Em Swansea, o Venturoso, de Aveiro.
11 » Em Liverpool, o vapor Castilian, do Porto
22 » Em o Clyde, o Villa Nova, de Sines.
» » Em Dublin, o James Brook, de Lisboa.
23 » Em Londres, o Carlos Alberto, e o Surprise; ambos do Porto.
9 » Em New-York, o Deslumbrante, de Lisboa.
25 » Em Gravesend, o Sicily, de Sines—em 26, o Wil Wave, de Setubal.
21 » Em Guernsey, o Samuel, do Porto.
22 » Em Holyhead, o Belvedere, de Liverpool para Lisboa.
23 » Em Lowestoft Road, o J. O. de Sines, para Copenhagem.
18 » Em Stockholmo, o Johnny, do Porto.
25 » Em Londres: Triton, de Faro; Riple, Prosperous, e vapor Beta; todos do Porto.
» » Em Liverpool, o General Pelissier, de Lisboa.

SAHIDAS

24 de julho De Gravesend, o Eleanor, para o Porto.
21 » De Par, o Christina, para o Lisboa.
22 » De Cardiff, o Heinrich Sorenson, para Lisboa.
23 » De Midlesboró, o Vindsbraut, para Lisboa.
18 » De Malaga, o Haidee, para Lisboa.

Á VISTA

— de julho De South Foreland, o Una, de Riga para o Porto.
20 » De Beachy Head, o Thesle, de Setubal para Elsinore.

LONDRES, 26 de julho—Abriram termos de carga para o Porto, o Nova Cintra e vapor Beta.

LIVERPOOL, 26 de julho—Entraram: Garibaldi, cap. Campos, procedente de Pernambuco; Paquete do Rio Grande, da Parahyba.

Brazil

Rio de Janeiro

Entraram n'este porto no dia 26 de junho a barca Henriqueta, procedente do Rio Grande do Sul—em 1 de julho o brigue S. Manoel 1.º, do Porto—em 6 o brigue D. Paulina, de Hamburgo.

Sahiu do mesmo porto no dia 26 de junho o brigue Nossa Senhora da Conceição, cem assucar e madeira para Lisboa—em 6 de julho a galera Joaquina para o Porto e Lisboa, com varios generos e 66 passageiro—em 8 o lugre Acaso, para Constantinopla com café.

Bahia

Entraram n'este porto, em 1 de julho, o brigue Maria Helena procedente da ilha do Sal — em 3, o brigue Bemvindo, de Lisboa, pelo Fayal — em 7, o patacho Gloria, de S. Thomé — em 9, o patacho Marcial, do Porto.

Sahiu do mesmo porto, em 11 de julho, o brigue Conde com assucar e piassava.

Pernambuco

Entraram n'este porto em 30 de junho, o brigue Confiança, procedente de Lisboa em 2 de julho, a barca Corça, de Lisboa — em 7, o brigue S. Jorge de Aveiro, do Rio Grande do Sul — em 13, o patacho Jarco de Lisboa.

Sahiram do mesmo porto, em 1 de julho, o brigue Laia 2.º, para Lisboa, com assucar, etc. — em 4, o brigue Constante, para Lisboa com assucar e couros.

Maranhão

Entrou n'este porto, em 24 de junho, a galera Maria, procedente do Rio do Janeiro.

Ficaram á carga para o Porto, o Nova Carolina e o Brilhante, e para Lisboa, o Angelica 1.º

Rio Grande do Sul

Ficaram carregando para o imperio, a barca Minerva e o palhabote 19 de Junho; e para Europa, couros, o patacho Anjo da Guarda.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 29 de julho

ENTRADAS

HUELVA 27 dias—Falucho hesp. Elpepito.
MALAGA 11 dias—Patacho ing. Haidée.

SAHIDAS

PORTO — Galera Saudade.
PORTOS DO BRAZIL—Vapor paq. fr. Estremadure.
PORTO. — Vapor Maria Pia.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(*Dos seus correspondentes*)

DESPACHO N.º 1553

LISBOA 31 DE JULHO A' 1 H. E 37 M. DA TARDE

Chegou do Brazil o paquete inglez Magdalena, com 119 passageiros para Lisboa e entre elles os snrs. João Fernandes Mattos thesoureiro do hospital portuguez de beneficencia.

Até á sahida do paquete nada tinha occorrido de notavel.

Haviam-se passado bastantes acções do Palacio de Cristal.

Havia rumores acerca da mudança ministerial.

No mercado do Rio de Janeiro notava-se falta de vinhos do Porto e de Lisboa.

O café pouco animado, tendo baixado 150 reis em arroba.

O cambio sobre Londres estava a 27 1/2.

Chegaram no rio de Janeiro o S. Manoel 1.º do Porto, o Paulina de Hamburgo.

Havia esperanças de paz no Estado Oriental.

O general Flores proclamou n'este sentido.

O estado de Cabo Verde era melhor.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol..... 60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol..... 2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol..... 400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol..... 500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol..... 500 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol..... 400 »
Sensações de uma morta, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol... 400 »
O segredo do abbade, por Arnaldo Gama, 1 vol..... 500 »
A Filha do Doutor Negro, por Camillo Castello Branco, 1 vol..... 500 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta, e Campos Junior.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Cortodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

A ESCRIPTURA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E NOVO TESTAMENTO

ILLUSTRADA COM 116 VINHETAS

ESTÁ a publicar-se semanalmente duas folhas em 8.º francez da reimpressão da ESCRIPTURA SAGRADA traduzida do latim por fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, approvada pelo ex.mo bispo d'esta diocese. Esta edição é illustrada com 116 vinhetas francezas, primorosamente gravadas. O preço de cada folha de 16 paginas, em bom papel e nitidamente impresso é para os snrs. assignantes 30 réis, pagos depois

MARCELLINO de Almeida Lucas agradece a todas as pessoas que se dignaram fazer-lhe o particular obsequio de assistir na noute do dia 20 do corrente, na igreja matriz de Santa Marinha, de Villa Nova de Gaya, ao responso de gloria de seu muito querido filho, protestando a todas o seu reconhecimento. (2924)

Companhia Fundição de Vizella

OS accionistas da companhia de fundição de Vizella são convidados a reunirem-se em assemblea geral no dia 5 de agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa do presidente, na rua de Santa Luzia, para lhes ser presente o parecer da commissão eleita em 3 de fevereiro do corrente anno, e juntamente n'esta occasião nomear-se nova direcção, segundo o projecto dos nossos estatutos..

Guimarães, 26 de julho de 1864.

O presidente,
Visconde de Santa Luzia.
(2943)

Editos de 30 dias

PELO juizo ordinario do julgado da Povoa de Varzim, comarca de Villa do Conde, e cartorio do escrivão Moreira, estão correndo editos de 30 dias, a contar de hoje em diante, a requerimento de Caetano Marques de Oliveira, da mesma, chamando todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas sobradadas, sita na rua do Paredão, d'esta villa, debaixo dos n.os 27, 29 e 31, que o mesmo arrematou em praça publica, em virtude de uma rogatoria vinda do rio Grande do Sul, por alli se estar a proceder a inventario por obito de João Luiz Monteiro, para que dentro do referido praso venham deduzir qualquer direito que tenham á dita propriedade, bem como ao producto liquido, consignado na arca dos orphãos, d'esta mesma villa, debaixo das penas de revelia e de se julgar aquella propriedade livre e desembargada, ao arrematante, de todo e qualquer onus e de ficarem sem direito algum contra elle.

Povoa de Varzim, 26 de julho de 1864. (2930)

LEILÕES

JORGE SHAW participa ao publico que continúa a encarregar-se de leilões em casas particulares e arrematações, na mesma fórma do costume, para o que póde ser procurado das 9 horas da manhã em diante nos baixos da casa da viuva Mello, rua do Almada n.º 359, aonde foi o bazar Boa Fé: para informações, as pessoas por quem tem sido encarregado dos leilões feitos pelo annunciante. (2643)

EM o dia 5 do proximo mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, na praça de Carlos Alberto n.º 73, se ha-de proceder, a requerimento de D. Maria Luiza de Souza Basto, á arrematação dos bens moveis que ficaram por fallecimento de seu marido José Francisco de Souza Basto, de cujo inventario é escrivão Soeiro, servindo por Evaristo Basto.

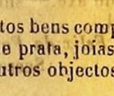
Nos predictos bens comprehendem-se diversas peças de prata, joias, alguns brilhantes, livros e outros objectos de gosto. (2935)

Arrematação

NO dia 6 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal da primeira vara, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

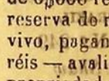
Uma morada de casas, sita na rua do Souto, freguezia da Sé, d'esta cidade, com os n.os 64 e 66, de natureza de praso fateusim perpetuo, de que é senhorio directo o exc.mo conde de Terena, com o fôro annual de 6$000 réis e o dominio de 40 — 1, com a reserva de n'ella viver o caseiro em quanto vivo, pagando de renda cada anno 24$000 réis — avaliada em 538$000 réis. Mais uma propriedade de casas, com suas pertenças, sita no lugar do Souto, freguezia da Branca, julgado de Albergaria a Velha, avaliada em 310$000 réis. Mais outra casa pequena, denominada de Catharina, no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 8$000 réis. Mais dous campos de terra lavradia, no lugar da Leira, da mesma freguezia, avaliados em réis 550$000. Mais uma tapada de matto e pinheiros, no lugar da Espinheira, freguezia dita, avaliada em 200$000 réis. Mais uma leira pequena de matto e pinheiros, na presa da Espinheira, da mesma freguezia, avaliada em 45$000 réis. Mais uma leira, chamada de Cascaes, com oliveiras, na mesma freguezia, avaliada em 35$000 réis. A cuja arrematação se procede a requerimento dos herdeiros e por deliberação do conselho de familia no inventario por morte de Ricardo José da Rocha, de que é escrivão Joaquim Antonio de Moura Soeiro. Todos estes bens são allodiaes e só a terceira propriedade paga o fôro annual de 5 réis ao parocho da freguezia. (2901)

Leilão da escuna portugueza D. JOÃO para liquidar



ESTE navio de solida construcção e de primeira marcha, recentemente construido no estaleiro de Fão, o que apenas fez uma viagem a Quebec, do lote de 201 metros cubicos, surto no rio Douro, se ha-de arrematar em hasta publica, a quem mais der, no dia 11 do proximo agosto, ao meio dia, no escriptorio do corretor da praça Urpia, onde existe o inventario do mesmo navio. (2867)

Arrematação de uma quinta



NO dia 15 do proximo agosto se arrematará em hasta publica, no concelho de S. João da Pesqueira, a quinta denominada da — BOA VISTA, — com todas as suas pertenças, situada na freguezia de Soutello, cuja arrematação faz voluntariamente o dono da mesma quinta Luiz de Souza Pinto Guedes. (2892)

M. J. Pereira Vianna

CIRURGIÃO-DENTISTA

305, rua de Santa Catharina, 305

(20)

Atelier photographico

MIGUEL DE NOVAES, tendo de se demorar ainda por algum tempo fóra da cidade, previne os seus amigos e freguezes que o seu atelier de photographia, estabelecido na rua do Bomjardim n.º 233, continúa aberto como até aqui todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, sendo a direcção dos trabalhos confiada a Mr. Christ, pessoa competentemente habilitada a satisfazer as exigencias do respeitavel publico. (2898)

Novo collegio allemão

MLLE Bertha Bechs, senhora allemã e catholica, residente ha 4 annos n'esta cidade, propõe-se a estabelecer no proximo S. Miguel um collegio para meninas internas e externas, de 6 a 16 annos de idade.

Além das linguas portugueza, franceza, ingleza e allemã, lhes será ensinado tudo que pertence a uma educação esmerada.

A quem convier dirija-se á Foz, Passeio Alegre n.º 166, ou nas quartas-feiras, das 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, ao largo de S. João Novo n.º 12. (2585)

PRECISA-SE de uma senhora prendada que conheça musica e alguns idiomas, que dê abonações á sua conducta, para fazer companhia a uma menina e governar uma casa de diminuta familia; sendo que agrade, não se duvida satisfazer bem, por ser para fóra da terra: a quem convier póde dirigir-se em carta a J. M. M., praça de D. Pedro n.os 30 e 31. (2880)

PHOTOGRAPHIA

PRECISA-SE de uma pessoa completamente habilitada a tudo que diz respeito á arte photographica. A quem convier dirija-se á rua de Santo Antonio n.º 137. (2911)

Hotel Estrella do Norte

ESTE antigo hotel mudou do largo da Batalha para a rua de Entre Paredes n.os 51 a 63, onde se acha montado com a maior decencia, a fim de poder satisfazer aos snrs. viajantes todas as commodidades possiveis. (2896)

AOS VISITANTES DE LONDRES
C. SALLES

RECEBE hospedes em casa particular com todas as commodidades.

13, Glasshouse Street, Regent Street. Londres. (1429)

Quartos para hospedes — Santa Catharina — 119. (47)

Pipas avinhadas para alugar

Caes da Ribeira n.º 30 (207)

Rua da Alegria n.º 367

ALUGA-SE, desde o S. Miguel, a casa de um andar, com quintal, agua, jardins de recreio com lindas vistas de mar e do panorama de toda a cidade e suburbios. E' muito sadia e tem commodos para regular familia. Tracta-se na praça de D. Pedro n.º 123. (2589)

ALUGA-SE a casa de um andar apalaçada, com bom quintal e pomar ajardinado, agua de poço e bons commodos, sita na rua Duqueza de Bragança n.os 214 a 217: tracta-se na praça de D. Pedro n.º 123 e mostra-se ás 6 horas da tarde. (2588)

ALUGA-SE uma excellente propriedade de casas, acabada de reparar toda de novo, sita em Villa Nova de Gaya, e pertencente á quinta denominada do Cambista, contigua á estrada nova. Tem lindas vistas e commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender alugar dirija-se ao largo da Feira de S. Bento n.os 11 a 13. (2182)

ARRENDA-SE uma casa apalaçada com seu quintal todo murado, contendo abundantes arvores de fructa, ramadas e agua de bica, sita na freguezia de S. Miguel de Barreiros, concelho da Maia, e que se denomina — Quinta dos Conegos.

Quem a pretender falle na mesma quinta ou na rua do Paço Episcopal n.º 36, que se lhe dirá quem tracta do seu ajuste. (2878)

Aluga-se ou vende-se

NA rua da Boa Vista, ao chegar á de Santa Isabel, uma casa acabada de novo (pintada de verde) com boa agua e quintal, propria para uma familia estrangeira ou das que chegam do Brazil. Tambem se vendem tres chãos de terreno; para tractar na mesma casa acima. (2209)

Vende-se ou aluga-se

A casa da rua do Bicalho n.os 37, 39, 41 e 43, com commodos para numerosa familia; tem agua de bica quando a mina a póde dar, e boa frente para edificação na estrada da Foz: na mesma se mostra a quem a pretenda, em qualquer hora do dia, e para ajuste dirija-se á rua do Principe n.º 77. (2923)

ALUGA-SE um armazem para sal na rua da Lada n.os 112 e 114 e por cima do mesmo um seleiro e o 2.º andar da mesma casa. Falla-se na rua das Flores n.º 320. (2618)

NO Bomjardim n.º 341 fazem-se todas as encommendas de estampas para o que recebeu ultimamente grande sortimento de chapas.

As encommendas são immediatamente feitas e por preços commodos. (2868)

AZEVEDO

Rua de Traz n.os 11 e 13

PARTICIPA aos seus freguezes que acaba de receber de novo de França um sortimento de pentes para alizar, das melhores qualidades; escovas para fato, cabeça, dentes e unhas, e leques dos mais modernos. (2295)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116. (412)

Maizena de Duryea

Manufacturada expressamente para toda a classe de alimento e extrahida da mais fina qualidade de milho produzido nos Estados-Unidos da America.

E' Esta a melhor preparação, até hoje conhecida, para manjares, pudins, pasteis, pão de ló, etc, ou mesmo para alimento de creanças ou pessoas enfermas, podendo ser usada como a araruta de Bermuda, tornando-se, porém, inteiramente preferivel, em consequencia da sua leve e suave subsistencia, bom sabor e maior delicadeza.

E' perfeitamente pura, sendo composta das partes mais finas do melhor milho.

Esta interessante e excellente preparação foi introduzida, com o melhor exito, no Brazil, onde tem hoje grande consumo, devido ás vantagens culinarias que apresenta, sendo, em tudo, superior a quaesquer outras preparações semelhantes que teem apparecido até hoje.

Vende-se em pacotes de arratel, com as instrucções necessarias, impressas no nosso idioma, para se fazer uso d'ella, na rua dos Inglezes n.º 32, unico deposito no Porto. (2937)

José Pereira Catton

Com fabrica de bolachinha doce americana ao modo de Montevideu

RUA DE S. LAZARO N.º 393

(PROXIMO Á COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE)

PORTO

1.ª qualidade por 459 grammas..	120 réis
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	110 »
2.ª dita por 459 grammas.....	110 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	100 »
3.ª dita por 459 grammas.....	100 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	95 »
4.ª dita azeda de agua e sal por 459 grammas.....	120 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	110 »
5.ª dita biscouto de chá por 459 grammas.....	140 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	120 »
6.ª dita biscouto dito por 459 grammas.....	120 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	100 »

Tambem tem dous depositos na praça do Anjo, o primeiro com os n.os 51 e 52 e o segundo com os n.os 69 e 70. (2789)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)

Praça de D. Pedro, 44

HA glacés de soda pretos de todas as larguras e qualidades, que vende por preços muito resumidos, bem como linhos de cores, lizos, para fatos de homem, e vestidos de senhora, proprios da estação. (2888)

JORGE SHAW tem para vender um lustre de crystal para gaz, proprio para um theatro, assemblea, ou até talvez poderá servir para um dos salões do Palacio de Crystal. Póde ser visto na rua do Almada n.º 359, aonde foi o bazar Boa Fé. (2893)

Mobilia de papier machée

VENDE-SE um riquissimo sophá e cinco guarnições para janellas.

Congostas n.º 38. (1430)

João José Lopes Chaves

Proprietario do Café Portuense

Praça de D. Pedro e rua do Sá da Bandeira

AVISA aos snrs. da cidade e provincias, que tenham bilhares, que tem para vender tacos feitos em Pariz, de superior qualidade e lindos gostos, de 6$000, 4$500, 3$500, 3$000, 2$600, 2$250, 1$800, 1$600 e 1$200 cada taco; ponteiras de superior qualidade a 1$200 e 1$000 cada caixa; giz a 2$000 cada groza; bolas de 25 e meia onças cada jogo a 400 réis a onça. (1433)

Arcos de pau italianos

VENDEM-SE em Cima do Muro da Alfandega n.º 82.

Pequenos de 12 palmos por mólho de 100 arcos a..... 1$100 rs.

Para pipa por mólho de 50 arcos a 3$975 »

Garante-se a sua qualidade flexivel como superiores a todos quantos aqui são conhecidos. (2820)

Louzas para telhados e paredes

NA rua de S. Francisco n.º 35 vendem-se estas louzas, usadas geralmente em Inglaterra para cobrir casas, e alli se tem reconhecido a sua superioridade sobre a telha. Já aqui se teem feito muitas obras com ellas, dando os melhores resultados, e alguns artistas d'esta cidade estão já bem experimentados na sua collocação.

O seu primeiro custo é superior ao da telha; torna-se, porém, muito mais economico, attendendo á sua duração, e que a sua collocação dispensa a argamassa ou o betume, tornando-se desnecessario o forro completo da armação; — accresce a economia que no futuro se colhe, em razão da perfeita conservação das louzas e completa vedação da humidade, não sendo necessario fazer reparos como todos os annos acontece com as telhas; tudo isto independente da sua melhor apparencia.

Introduzidas já em grande parte da Europa e da America, as suas vantagens sobre a telha teem sido exuberantemente reconhecidas.

Dão-se explicações mais circumstanciadas a quem as desejar. (1397)

BRAZILIAN & PORTUGUESE BANK

LIMITED

AGENCIA NO PORTO, RUA DOS INGLEZES N.º 15, 1.º ANDAR

DIRECÇÃO LOCAL

Visconde de Pereira Machado, presidente
Barão de Nova Cintra
Francisco Pinto Bessa
Ricardo Hatt Noble.

RECEBE dinheiro a premio, a praso fixo e em conta corrente.

Vende e toma letras de cambio sobre todas as praças do Brazil, assim como sobre as principaes praças da Europa, e concede cartas de credito sobre as mesmas.

Desconta letras, faz emprestimos sobre caução e opéra quaesquer outras transacções do Banco.

Alfredo Allen,
Secretario. (1837)

RUA DAS FLORES N.os 1 E 3 — JUNTO Á IGREJA DA MISERICORDIA

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO GRANDE 6:000$000 RÉIS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$300, quartos a 1$650, oitavos a 850 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 6 de agosto do corrente anno de 1864. (2927)

AUGUSTO BIETH

ESTOFADOR FRANCEZ

AVISA o respeitavel publico que, tendo aberto o seu estabelecimento na rua de Santo Antonio n.º 130, 1.º andar, encarrega-se de por si só de tudo quanto diz respeito a mobilias de salas, responsabilisando-se pela perfeição de suas obras.

As pessoas que desejarem conhecer o bom gosto e primor de suas obras o poderão conseguir, visitando o rico palacio do Freixo, do ill.mo e exc.mo snr. Vellado, no qual teve a honra de ser encarregado de executar todos os trabalhos de cortinados e estofos.

Avisa tambem o respeitavel publico que no proximo mez de setembro irá a Pariz para fazer um sortimento de amostras de moveis, damascos, brocattellos, passamenterias, etc, das casas mais acreditadas.

N'esta sua ida a Pariz encarrega-se dos seguintes objectos proprios:

Meubles en tout genre, etoffe pour meubles, et rideaux, pasementerie pour meubles et rideaux, tapis de salon e couverts de tables desents de litte, bronze d'art, bras de mure, candelabre, lustres, etc.

Conhecendo as principaes casas e fabricas de Pariz, offerece esta occasião ás pessoas que quizerem honral-o de algumas encommendas, esperando merecer a confiança, tanto nas compras de que for encarregado, como na execução das suas obras. (2642)

200 — RUA DO ALMADA — 200

ARMAZEM DE PIANOS

DE

LAMBERTINI, FILHO & C.ª

DIRIGIDO POR JOÃO PINTO COBREIA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

200 — RUA DO ALMADA — 200

N'ESTE estabelecimento encontra-se, dos melhores fabricantes estrangeiros, um bom sortimento de excellentes pianos que se vendem por preços os mais rasoaveis.

Construem-se pianos com grande perfeição e solidez, e faz-se toda a qualidade de concerto.

Recebem-se em troca pianos usados.

Ha tambem pianos para alugar. (2884)

Bellomonte n.º 73

VENDE-SE OLEO PETROLEUM em latas e barris, de superior qualidade. (1582)

Gaz liquido puro

EM LATAS DE 6 GALLÕES, CHEGADO DIRECTAMENTE DA AMERICA

VENDE-SE muito barato no estabelecimento de drogas e tintas de M. A. Figueira & Sobrinho, largo de S. Domingos n.º 54. (2913)

Gaz liquido de superior qualidade

EM latas, tambores de ferro e barris de 6 almudes; candieiros de todos os gostos para o mesmo; lustres de crystal de um até oito lumes. — Preços commodos.

Rua de Santo Antonio n.º 181 e rua dos Inglezes n.º 82. (2745)

Gaz liquido de 1.ª qualidade em latas e barris

VENDE-SE por preços commodos na rua de S. João Novo n.º 15. (1504)

QUEM quizer comprar a casa n.º 9, sita na rua de Traz da Sé, com commodidades para uma numerosa familia, tendo cocheira e cavallariça para o lado de Santa Clara, póde dirigir-se á mesma casa, de manhã desde o meio dia até ás 3 horas. (2936)

VENDA RARA

VENDE-SE uma das quintas de maior rendimento, nos suburbios d'esta cidade, sita á ponte de Rio Tinto.

Consta de casa nobre para habitar, toda mobilada, capella, casa de caseiros, cuba, lagar, coberto, pomar, muitos bravios, etc, etc, etc. Lá mesmo se póde tractar do seu ajuste. (2881)

VENDE-SE a propriedade de casas nobre com os n.os 37 e 39, sita na rua de Tras da Sé.

Quem a pretender dirija-se a Bellomonte n.º 99, 1.º andar. (2680)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Companhia de navegação a vapor LUSITANIA

Viagem em 12 horas

O vapor — MARIA PIA, — capitão Contente, sahirá para Lisboa 2.ª feira 1 do corrente, ás 2 horas da tarde em ponto.

Recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos.

Tambem recebe carga para os Açores.

No escriptorio d'esta companhia seguram-se fazendas a 3 oitavos p. c. e dinheiro a 1 quarto p. c., sendo carga de algum dos vapores da mesma.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (..)

Setubal

A barca — FAVORITA, — capitão Manoel da Costa Freire, a sahir com brevidade.

Quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2957)

Londres

A sahir no dia 10 do corrente a escuna hollandeza — DIDO, — capitão J. H. Von Wyk. (2953)

Londres

A sahir no dia 20 do corrente a escuna ingleza — FURY, — capitão M. F. Gray. (2954)

Liverpool

A sahir no dia 20 do corrente a escuna ingleza — WILLIAM & MARY, — capitão Edward Rawle. (2955)

Leith

A escuna ingleza — ALLIANCE — sahirá em o dia 15 do corrente mez.

Consignatarios **Kendal & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32. (2956)

Londres

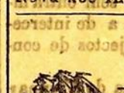
O brigue inglez — ADMIRAL NELSON, — capitão Thomas Stainer, sahe até o dia 10 de agosto. (2800)

Quebec & Montreal

O palhabote portuguez — NEREO, — capitão José de Almeida, sahe com muita brevidade: ainda tem lugar para carga. (2801)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Leith



A escuna ingleza — FREEDOM, — de 77 toneladas e A1 no Lloyds, capitão Philip Noel, espera-se aqui com brevidade.

Consignatario Carlos Coverley.

Agentes em Leith Messrs. **J. B. Yule & C.ª** e Messrs. **Scott & Allen**. (2804)

Leith

EM DIREITURA

A escuna ingleza — GUILLELMO, — capitão J. Le-Gresley, a sahir por todo o mez de agosto.

Frete 25 schillings. (2861)

Hull

EM DIREITURA

A sahir no principio de setembro proximo a escuna ingleza — PRINCESS ROYAL, — capitão William Mellon.

B. B. Mason, Hul. (2862)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Lisboa

O hiate — DUARTE 1.º — capitão Manoel Rodrigues Sampaio Junior, a sahir no dia 2 de agosto.

Nenhum outro sahirá em antes.

Quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2914)

AVISO

(RIO DE JANEIRO)

A veleira barca — MONTEIRO 2.º — transfere a sua sahida para o fim do corrente mez.

Tem lugar ainda para alguns passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª meza. (1508)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR, — sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto dos passageiros para os quaes tem excellentes commodos e para os do prôa beliches. Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2858)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AFRICA.

Esta galera tem excellentes commodidades para os snrs. passageiros, inclusivè beliches para os de prôa.

Recebe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2034)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — CAMPONEZA, — capitão Rocha.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.º 52 e 54, ou Congostas n.º 4. (2692)

Rio Grande do Sul

PELO RIO DE JANEIRO

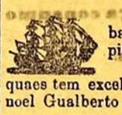
Sahirá com toda a brevidade a nova barca — FAVORITA.

Só recebe carga para o Rio Grande e passageiros para ambos os portos. Os excellentes commodos, bom tractamento e beliches para os snrs. passageiros de prôa, tornam este navio recommendavel.

Tracta-se com o caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa n.º 400, e em Cima do Muro com os despachantes Daniel & Irmão.

Precisa-se de um facultativo. (2505)

Bahia



A sahir com muita brevidade a barca portugueza — S. JOÃO, — capitão Manoel Ferreira Leite.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (2179)

Bahia

A barca portugueza — DOURO — capitão Luiz Adrião da Rocha, a sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou na Bahia, tendo para estes bons commodos e tractamento. Tracta-se com o capitão ou na rua dos Inglezes n.º 45. (1900)

Pernambuco

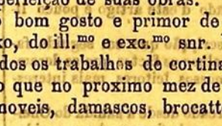
O brigue — UNIÃO — acha-se prompto a seguir viagem. Ainda recebe alguma carga e passageiros. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1923)

Pernambuco

O patacho — NOVO LIMA — sahirá com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se na rua de Bellomonte n.º 107, com o caixa Antonio Luiz Gomes Lima. (2790)

Do Porto para Inglaterra, via Lisboa



Os vapores da Companhia Royal Mail Steam Packet chegam a Lisboa, vindos dos portos do Brazil, nos dias 28 a 31 de cada mez, e seguem para Southampton com a demora de poucas horas.

Passagens (incluindo o transito do Porto para Lisboa por via ferrea ou vapor de carreira):

1.ª classe, camarote á ré,	£ 12,0,0	ou réis 54$000
1.ª » » á prôa	£ 10,0,0	» » 45$000
Criadas.	£ 6,13,4	» » 30$000
Criados.	£ 5,0,0	» » 22$500
2.ª classe	£ 5,0,0	» » 22$500

A differença na 1.ª classe é sómente em os camarotes serem á prôa ou á ré; no mais os passageiros são tractados igualmente.

W. A. Tait, rua dos Inglezes n.º 23. (2926)

Cork, Dublin e Glasgow

O vapor inglez — DEBRUS, — capitão L. Woolonghan, espera-se para sahir em poucos dias.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, ou na praça. (2925)

Bristol

EM DIREITURA

O vapor inglez — PIONEER, — commandante John M. Brewer, sahe com brevidade.

Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87. (2667)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante H. W. Lloyd, sahirá no dia 2 de agosto, ao meio dia.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, assim como uma dispenseira, tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2860)

Londres

O vapor inglez — BETA, — commandante R. Kavanaugh, deve sahir no dia 10 do proximo agosto.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes Deh Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2859)

Londres

O vapor inglez — SYDNEY HALL, — capitão Thomas Naite, deve chegar aqui no dia 4 de agosto para sahir no dia 7 do mesmo mez.

Tem bons commodos para passageiros.

Consignatarios **Kendall & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32. (2939)

Rio de Janeiro

A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

Precisa-se de um snr. facultativo. (2247)

ESPECTACULOS

2.ª *feira* 1 *de agosto*

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 19.ª récita de assignatura. — O drama em 5 actos — OS FIDALGOS DE BOIS-DORE'. — A's 9 horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108